

154

тос тостостос тостос тостос тостостос
тостостостос тостос тостос тостостостос тостостос
тостостос тостос тостос тостостос тостос тос тостостос тос тос
тостостостос тостостос тостостос тостостостос тостостос



EDITORIAL

Como prometido, o último número de 2018 só saiu agora, em 2019. A edição está normal, como de costume, com as colaborações dos leitores, artigos, ilustrações, HQs, a divulgação de edições independentes e os comentários, debates, análises do 'Fórum'.

Os problemas que tive no final de 2018, que abriram a possibilidade de que eu não conseguisse cumprir o compromisso de fazer as 6 edições correspondentes à anuidade, não persistem da mesma forma, mas ainda existem. Por isso, decidi não assumir compromisso de assinatura para 2019. Isto não significa que não vou fazer o "QI". Apenas que não vou me responsabilizar pela sua regularidade bimestral.

Ora, direis a ouvir estrelas, mas nesses 26 anos de "QI", quantas vezes consegui manter a regularidade bimestral? Poucas, é verdade. Se olharmos os editoriais do "QI", desde que começaram a ser feitos, a palavra que indubitavelmente mais aparece é "atraso". Mas outros tempos, outras circunstâncias, outras maneiras de se resolver o problema.

Agora, a solução que encontro é não aceitar assinatura para 2019. Tentarei fazer as 6 edições durante o ano, mas sem o compromisso assumido. Para aqueles que se adiantaram e enviaram pagamento para a assinatura de 2019, deixarei para dar o bol..., digo, para acertar as contas no final do ano, quando ficar claro se consegui ou não fazer as edições.

Para os leitores que sempre têm prestigiado o "QI" fazendo a assinatura, não vai mudar quase nada. Basta, ao receber este exemplar, o nº 154, me escrever avisando que deseja receber o próximo e eu atualizo o banco de dados. Assim, a cada "QI" recebido, é só me confirmar o desejo de receber o próximo. Esses leitores são justamente aqueles que sempre me escrevem a cada recebimento do "QI", para fazer comentários, dar opiniões, enviar colaborações. Então, como disse, não mudará quase nada. Também não mudará nada para quem recebe o "QI" em troca de suas publicações divulgadas.

Há a questão do custo de produção e envio do "QI", mas não é esse o problema imediato. Tenho conseguido resolver esta questão, tanto que tenho feito os vários encartes presenteados aos leitores. Então os exemplares do "QI" que eu conseguir fazer durante 2019 também serão presentes aos leitores, ou melhor, retribuições por suas participações tão valiosas. E já respondi outra questão. Ainda que eu não queira dar a garantia de conseguir fazer as 6 edições do "QI" em 2019, não significa que deixarei de tentar produzir os encartes. Tenho já muito material para vários encartes e tentarei produzir todos eles, mas, como disse, sem o compromisso da regularidade.

Agradeço a compreensão e espero sinceramente terminar 2019 com um bom lote de publicações produzidas e apreciadas pelos leitores.

Boa leitura!



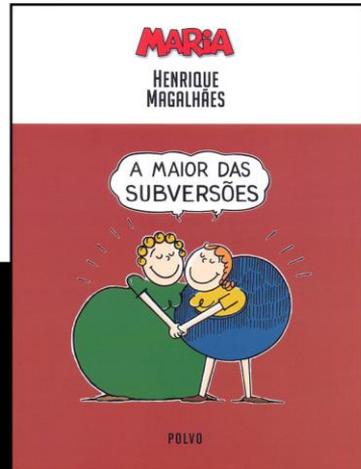
QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 154 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2018

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 90 exemplares, impressão digital.

ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:	1 página (140x184mm):	R\$ 40,00	
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00	1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00	1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

Álbuns de Maria pela editora Polvo, de Portugal



* Seu nome próprio... Maria! Seu apelido, Lisboa

* A maior das subversões

Henrique Magalhães



CONVITE

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO
DE
EDUARDO TEIXEIRA COELHO
O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
Inaugura uma exposição de trabalhos inéditos deste
grande desenhador

na sua Sede, Avenida do Brasil 52A - Falagueira - 2700 -134 - Amadora

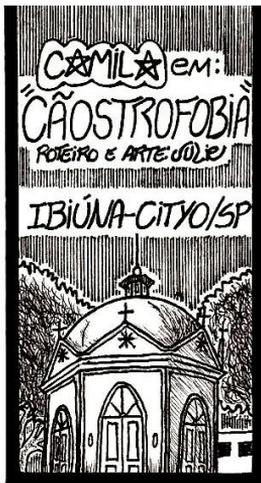
José Ruy dará a conhecer alguns dos factos que originaram a sua criação

NO DIA 4 DE JANEIRO (SEXTA) PELAS 18H00

E NO DIA 5 JANEIRO (SÁBADO) PELAS 16H00



Convite enviado por Carlos Gonçalves, de exposição feita pelo Clube Português de Banda Desenhada.



Colaboração de Julie Albuquerque.

CRIANÇA TEM CADA UMA!!



BEM VINDO ANO NOVO!!!



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



Colaboração de **Luiz Cláudio Lopes Faria**.



Imagem enviada por **Roberto Simoni**.



Fantasma de Prata e Chico de Ogum – Colaboração de **Lancelott Martins**.

BATE PAPO COM NANDO MOURA SOBRE HQS E SUPER-HERÓIS BRASILEIROS

Lincoln Nery

Difícilmente, se você usa a internet, nunca ouviu falar de Nando Moura, artista e professor musical que possui um canal no YouTube com aproximadamente um milhão de pessoas inscritas, onde fala de sua área de atuação profissional, política, religião, e de vez em quando de cultura Nerd.

O que pouca gente sabe é que Nando é filho do grande professor de semiótica, especialista em Quadrinhos, Antônio Luiz Cagnin, falecido em 2013 aos 84 anos, e que nos deixou a grande obra **Os Quadrinhos – Linguagem e Semiótica – Um Estudo Abrangente da Arte Sequencial** publicado originalmente em 1975, se tornando um trabalho precursor por usar um olhar acadêmico sobre a estrutura narrativa dos Quadrinhos. Em 1986, durante suas pesquisas, deparou-se com a obra do pai da HQ moderna, Angelo Agostini. A paixão e dedicação de Cagnin ao tema o tornaram o maior especialista brasileiro em Agostini.

Juntando isso ao fato do Nando também curtir Quadrinhos, tive a ideia de fazer umas perguntas para ele sobre o assunto e me deparei com um relato incrível e único.

Em um de seus vídeos, você comenta sobre uma viagem que fez com seu pai para a França a fim de fazer uma pesquisa sobre o patrono das HQs modernas: o lendário Angelo Agostini. Você poderia nos falar um pouco de como foi essa experiência única? Algum lugar visitado, um fato marcante ou engraçado?

Foi muito interessante assim, eu acho que a Biblioteca da França foi muito legal conhecer, Sorbonne foi muito legal, foi realmente uma experiência única, o Louvre também. Acho que a França, Paris, principalmente o interior do país é incrível, a gente fez uma viagem de carro pra Espanha também, foi muito legal. Então, foi massa, se tem algum fato engraçado foi que meu pai é professor de semiótica e de símbolos e tudo mais e tinha lá um aquecedor com um símbolo bem grande dizendo “não coloque as meias aqui para secar”, e a gente tinha poucos recursos e tinha que secar a meia de algum jeito, e colocamos a meia lá em cima mesmo, no outro dia a meia estava tostada e o pessoal: “E ele é professor de simbologia”. Foi um negócio engraçado. Mas a viagem foi maravilhosa, Angelo Agostini é o patrono das HQs no Brasil e o livro que meu pai escreveu a respeito dele é muito importante.

Você já mostrou em outros vídeos que possui uma coleção de Histórias em Quadrinhos. Qual tipo de história gosta de ler? Gosta de algum autor ou personagem específico?

Cara, tenho uma coleção relativamente grande de Histórias em Quadrinhos, porque o meu pai recebia material da Abril por ser um pesquisador e tudo o mais, ele recebia as HQs de graça. Então, eu lia muito Maurício de Sousa, Marvel, DC e tudo mais, sempre li bastante. O que eu gosto mais são as histórias do Frank Miller, acho que é unanimidade pra todo mundo que gosta de HQ. Gosto muito de **Batman – O Cavaleiro das Trevas**, só não gosto muito quando ele fez a parte 2, acho que ele fez mais para caçar dinheiro. Tipo **Cavaleiro das Trevas** parte 2, 300 parte 2, em geral sai sempre uma M..., mas em geral eu gosto muito dos trabalhos do Miller, e do Alan Moore – apesar dele ser um esquerdista sem vergonha. É uma coleção bem legal, tenho bastante carinho com ela.



Quantas revistas você tem em sua coleção, pode nos revelar alguns dos itens? Você coleciona action figures ou miniaturas de personagens também?

Não, miniatura eu tenho até vontade, só não tenho dinheiro pra colecionar assim, não sei quantas revistas eu tenho, mas deve ser na ordem de trezentas, quinhentas, não sei. Dos itens assim que eu gosto são as histórias que mais gosto de ler. Tem algumas coisas especiais, por exemplo, quando eu tinha 7 anos de idade, meu pai tinha uma amizade maior assim com o Maurício de Sousa, e ele veio no nosso aniversário e me deu um **Almanaque da Turma da Mônica** e uma edição do **Pelezinho** autografada, então são coisas que eu gosto bastante, mas também sou um cara meio descuidado, é uma coleção que tenho e gosto de ler, mas não é algo que eu trate a sete chaves.

E Quadrinho nacional? Você já leu algum super-herói brasileiro ou alguma edição nacional de outro gênero como terror, humor, romance? Só não vale Turma da Mônica.

Esse lance de super-herói brasileiro eu conheço bem pouco, assim como a maioria das pessoas. Tem o Capitão 7, acho que da época da Ebal, tem o Raio Negro, depois lançaram alguma coisa da Velta, meu pai tinha coisa bem antiga dela na sua caixa. Mas a verdade é que enquanto você não construir uma cultura brasileira genuína, você não tem como fazer um super-herói brasileiro, porque o herói é a síntese das aspirações de um povo, compreende? Então, um povo que foi destituído da cultura, basta você olhar Brasília, é aquela M.



de concreto, feito por um comunista, não tem um elemento brasileiro, então o que eles fizeram foi acabar mesmo com a alta cultura do Brasil. Tentam forçar uma leitura com Machado de Assis nas escolas, mas isso é muito pouco. Então, a Turma da Mônica deu muito certo, porque realmente ela sintetiza muito da infância brasileira, é um negócio muito original que o Maurício fez. Agora, super-heróis, você tem que criar primeiro um orgulho e uma identidade no povo brasileiro, por que “orgulho geográfico” o que é? Você vai ter orgulho das matas? Do ouro, dos rios? Isso não é P. nenhuma! Você tem que ter orgulho de uma cultura, dos grandes heróis nacionais, por exemplo: Bonifácio, o que Dom Pedro II fez, e isso aí precisa ser resgatado antes que exista um símbolo de aspirações brasileiras transformado em super-herói. Por que os super-heróis dão certo nos Estados Unidos? Porque essa alta cultura está disseminada na população, então o negócio do super-herói brasileiro é muito mais sério do que você imagina. Não dá para criar algo desse tipo, que as pessoas gostem de maneira genuína, não aquele negócio de “eu gosto desse aqui porque é brasileiro”, aquele nacionalismo falso, sem primeiro resgatar a alta cultura brasileira.

Como criador independente de HQs, faço parte do selo Brasil Comics, eu me identifico muito quando você relata o mercado musical brasileiro. O que você sente em relação ao fato da linguagem das HQs modernas terem sido criadas no Brasil? Acha que a importância desse fato é devidamente explorada pela grande mídia e pela indústria cultural do país?

O mercado de arte no Brasil é um mercado completamente F., largado, lascado, né? O artista aqui vale menos do que um saco de pão. Então, o lance é assim: o Angelo Agostini fez algo que foi muito relevante na época, na **Revista Ilustrada**, no **Cabrião**, e tudo mais, foi algo muito relevante como charge, como sátira, agora, não adianta ser o primeiro a criar isso, se depois da instalação da República cagaram em tudo, F. o Brasil. Esmigalharam o Brasil. O sentimento nacional que se estava criando, esmigalharam. É muito difícil, assim como a música é muito difícil. Veja aí quem é que consegue sobreviver de Heavy Metal no Brasil? É muito difícil, cara. Você tem aqueles que são mais conhecidos, eu não sou um grande entendido de História em Quadrinhos, sou um cara leigo, mas quando você vem para o Heavy Metal, pergunta pra alguém, “me fala de bandas de Heavy Metal brasileiras”, o cara vai falar de Angra e Sepultura e não vai mais lembrar de P. nenhuma, porque é isso que deu pra sair daquele mar de lama e obscuridade do underground, então a HQ passa também por um negócio muito complicado que é a falta de vontade do brasileiro de ler, de aprender, saber quem são os heróis nacionais. Porque todo o herói que você cria na HQ, como já falei, ele é uma síntese de um símbolo que é real e está incrustado dentro da cultura das pessoas. Você pega, por exemplo, o Superman, ele é um símbolo de Cristo e da cultura puritana cristã dos Estados Unidos. Você pega o Batman, que é um símbolo da justiça, mas ali “Velho Testamento”, aquela coisa mais que tem de ser feita, Superman seria “Novo Testamento”, então, no Brasil o negócio é muito difícil, a gente tem que construir tudo do zero! Fazer com que as pessoas voltem a se orgulhar do país, acho que é o começo.

Quem quiser estudar música com o Nando Moura ou contratar um show de sua banda Pandora 101, deve entrar em contato como? Dê suas considerações finais para os leitores.

Brother, para fazer aula comigo, você tem que entrar em uma fila de espera um pouco grande, pra shows, eu ainda não decidi voltar aos palcos, então não sei quando volto. Mas, com o tempo, devo falar a respeito disso aí no meu canal, ou alguma coisa do tipo, mas por enquanto eu já tô saturado aí de aluno, e de show eu espero voltar num momento mais propício do nosso país, enquanto as pessoas estão bestializadas desse jeito é um pouco difícil. Mas vamos esperar aí melhores ventos. Um abraço, Lincoln. Tudo de bom pra você e sucesso aí nos seus projetos.

Quero muito agradecer ao Nando por ter aberto um tempo na agenda para nos passar esse relato, e ao Thiago que ajuda ele no Marketing, pois fez a ponte entre nós dois. Como podem ver, o Nando respondeu com seu jeito autêntico e polêmico, e nós mantivemos todas as respostas na íntegra para respeitar todas as suas opiniões.

E fica o endereço do site e do canal dele se você quiser conhecê-lo mais:

www.nandomoura.com

<https://www.youtube.com/user/MrNandomoura101>

FÓRUM

ROSANGELA DE CARVALHO

C.P. 5366 – Ac Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971

Envio-lhe “Poe em Preto & Branco”. Você já deve conhecer, se já tiver este livro, repasse-o. Ganhei e me lembrei de ti.

Este livro foi uma surpresa, não o conhecia, obrigado.

2019 – Tenha muitos novos frutos para colher de suas lindas plantações!! Sempre digo, se nada podemos levar desta terra, que possamos pelo menos deixar algo. Amigo, um 2019 cheio de novos e belos frutos, pois sei que plantas!!



CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN-315, Bl. “A”, ap. 305 – Asa Norte – Brasília – DF – 70774-010

O nosso abraço e a nossa saudação ao prezado amigo, usando o enjeo para desejar-lhe também e à toda sua família, votos de um período de Natal cheio de bons momentos, paz, alegrias e muita saúde.

Vão também os recortes que faço durante a semana, do jornal do DF, no qual sempre saem as notícias de sua área de Quadrinhos. Parece que naquela editora ainda há gente que aprecia este tipo de material por aqui nesse jornal. Espero que jamais parem.

Nosso clube realizou evento nacional semana passada, com bom sucesso. Muita gente veio, de todos os cantos do país e tivemos um bom encontro. O mercado anda muito parado, ultimamente. Foi uma surpresa o nosso encontro e a movimentação que teve. Os últimos eventos não têm obtido sucesso em vários locais de nosso país.

FRANCISCO FILARDI

Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro - RJ - 21051-900

Olhe, faço coro com o Alexandre Yudenitsch, que acusa os problemas observados na entrega de encomendas pelos Correios. Até onde vai meu conhecimento, pacotes internacionais chegam ao Brasil por São Paulo; de lá, seguem para Curitiba, onde caem num “buraco negro” da Receita Federal. Levam meses para desembaraçar os pedidos (sabe-se lá por quê). Uma vez desembaraçados, se o endereço para entrega estiver em área com restrição (vulgo área de risco), os Correios os encaminham para um posto de triagem (distante do local da residência), onde o interessado dispõe de apenas 7 (sete) dias para a retirada. Detalhe: os Correios não informam sobre a chegada do produto e, ao final do prazo, devolvem-no na maior cara de pau e numa eficiência jamais vista na História deste país (como se coubesse ao cliente a obrigação de rastrear o pedido pela internet). E cabe acrescentar que nem todas as encomendas, nos Estados Unidos, por exemplo, recebem número de registro ao entrar no Brasil, o que torna impossível o seu rastreamento.

Lá nos anos 90, tive duas encomendas de CD importados “desaparecidas” na própria agência dos Correios. Não é difícil perceber. É fácil ler os “sinais”. Mas como podemos prová-lo? Eis a questão. Sou favorável a quebra desse monopólio safado. Outro exemplo dessas sacanagens: nas agências dos Correios, adquirimos uma caixa (para postagem de volumes), cujo preço varia em função de suas dimensões, e por esta pagamos o preço “x”; quando a postamos, pagamos outro “x” incluindo o peso dessa mesma caixa. Ou seja, pagamos duas vezes pela caixa! Absurdo! E aí, quando reclamamos, os Correios se defendem alegando que se trata de procedimento padronizado em todo o mundo!

Mais uma: ontem (4/10/2018), recebi o “QI” 150 postado em (passe!) 16/4/2018. Outro “buraco negro” (deve haver um sem número deles). Ok, em ano eleitoral a lei prevê prioridade postal para os candidatos, mas correspondências postadas a seis meses da eleição deveriam ser entregues no prazo.

Adorei o texto sobre ‘As Línguas do Esopo’, encaminhado pelo E. Figueiredo, e foi bom também encontrar no “QI” uma citação aos quadrinhos ‘Terry e os Piratas’ de Milton Caniff, que serviram de inspiração ao cartunista Doug Wildey para a criação do personagem Jonny Quest. Estou aqui no final de uma pesquisa sobre a série original (1964-1965), que espero publicá-la até o final do ano.

Para não perder o costume, seguem alguns cartões de filmes dirigidos por Ang Lee e John Fowles. E também os títulos “O Velho e o Mar”, com Spencer Tracy (gosto dele, fez ótimos filmes como “Amor Eletrônico” e “Thomas Edison – O Mago da Luz”, mas não gostei desse “O Velho e o Mar” e não creio que o livro do Hemingway seja melhor, porque a história é insossa) e “O Casamento de Maria Braun”, de Rainer Werner Fassbinder, alegoria da Alemanha pós-guerra. Segue também o livro “A Arte de Voar”.

Li a carta do amigo Sérgio Jr. e fiquei surpreso como a turma está há pelo menos 20 anos na atividade fanzineira, muito legal isso. Parabéns a todos.

Na sua resposta ao Alexandre Yudenitsch, você diz: “... mas conheço alguns casos pitorescos de gente (até conhecia minha) que se exibiu equivocadamente, achando que era esperado pela moça, e acabou tendo que pagar cesta básica”. Pois é. Dia desses, assisti a um filme estrelado por Bette Davis, intitulado “Depois da Tormenta” (1951), que toca no assunto. Só conhecemos aquele/a que está ao nosso lado na separação. É o lado cruel do ser “humano”.

O encarte sobre ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’ é mais um biscoito fino que chega aqui. Dia desses, comentei com meu caçula sobre o filme “Winchester 73”, com James Stewart, e ele me veio com a história sobre a maldição da mansão dos Winchester, que eu não conhecia. Vale pesquisar sobre.

Gosto de faroestes e de filmes de ambientação interiorana desde que me entendo por gente. Quando menino, assistia a “Bonanza” e a “Os Waltons” acompanhado por meu saudoso pai. Há muita coisa boa nesse segmento. Mandeí para o amigo Sérgio Jr. o filme “Rio Vermelho”, um dos ótimos com John Wayne, sobre a primeira travessia de gado do Texas até o Kansas, em 1865. E por aí vai. Com o seu biscoito fino, aprendo mais um bocadinho sobre o gênero faroeste. E lhe agradeço o mimo. Na esteira, você publica nota sobre Primaggio Mantovi e seu “Cine Quadrinhos”. Maravilha, vou xeretar!

Finalizei a edição comemorativa dos 20 anos de “Intervalo” com a pesquisa sobre o seriado de animação “Jonny Quest” (1964-1965), já diagramado e impresso em 40 páginas. Falta arrematar a capa e o histórico de “Intervalo”. Gostei demais de realizar a pesquisa. Postarei o exemplar para você nos próximos dias.

Gostaria de fazer um apelo aos leitores do “QI”: desejo obter matérias sobre o falecido Gualba Pessanha, o “Plim-Plim, o mágico do papel”. Algum de seus leitores é assinante do jornal “O Globo”, do Rio de Janeiro? Pergunto porque desejo escrever matéria sobre o Gualba e vi que no site Acervo desse jornal há textos sobre ele, mas disponíveis apenas para assinantes. Está difícil localizar algum assinante do jornal que me possa disponibilizar as matérias.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Muitíssimo obrigado pelo espaço, Edgard! Nem sei como agradecer. Creio que comentando a edição, eu esteja fazendo o meu papel, vamos lá. Lendo o comentário do Lio Guerra Bocorny, corri nos arquivos do HD e fui procurar o Paulo Affonso (realmente muito pouco divulgado o trabalho dele). Nas décadas de 1940 e 1950, “O Tico-Tico” contava com trabalhos de Carlos Arthur Thiré, Edmundo Rodrigues, Alfredo Storni, Luiz Sá, um pouquinho do Nino Borges (que tem mais aparições na década de 1930), Oswaldo Storni, Ronald, um pouquinho de Théó (que também aparece mais na década de 1930), Giselda Melo, Miguel Calombrero, Miguel Hochman... e o Paulo Affonso (que também assinava Pal).

Página de “O Tico-Tico” nº 1857 de 1941 – com a mescla de balões e legendas em “Chiquinho”.



Aliás, em se tratando de balões nas tiras do ‘Chiquinho’, creio que o Loureiro foi o pioneiro em “O Tico-Tico” nº 589 de 1917.

Voltando ao Paulo Affonso, encontrei uma tira do ‘Dom João Charuto’ de 1940, ele fez o personagem ‘Chico Socoduro’ (Almanaque de 1945). Fez também ‘Juca Faro’, ‘Dona Chica’, ‘Zé Pretinho’, ‘Malukof’, além dos outros personagens citados pelo Lio Guerra (salvo o de nome ‘Benjamin’ – só conheço o criado pelo Loureiro para contracenar com o ‘Chiquinho’), e quadrinizou algumas biografias tais como Leonardo da Vinci, Carlos Gomes, Machado de Assis, Castro Alves, etc.

Estou lhe enviando um postal do compilado de ‘O Judoka’. Material de excelente qualidade gráfica, conta com as 5 HQs feitas por FHAF, uma linha do tempo com os principais fatos da época dos lançamentos e material até então inédito do artista. Gostaria de ver compilado igual do grande Cláudio Seto – que me parece estar bem adiante de FHAF em criatividade, grafismo e qualidade da arte.

Envio também um volume de “Monster”, mangá de um artista da atualidade – ele fez “Pluto” baseado em um arco de ‘Astro Boy’ – o cara é bom no suspense.



Quando ao encarte nº 10, ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’, lembrou-me as nossas eleições, muito fake news e armas. Não sabia dessa curiosidade das editoras em enganar o leitor com falsos astros de cinema.

Vejo que o Tex Morgan é do mesmo ano do Tex Willer (o mais famoso dos Tex’s). Há um outro Tex dos Quadrinhos, dez anos mais velho, o Ken Tex, de Joaquim Guerra de Souza; aos 13 anos enviou esta aventura de uma página que foi publicada em “O Tico-Tico” nº 1709 de 1938.

A capa do “QI” tá incrível, já me sinto também na classe dos fanzineiros. A tira da Camila é muito bacana! O tradicional traço do Lancelott (que tem me emprestado uma porrada de livros e HQs interessantíssimas) é muito bem vindo. E. Figueiredo traz uma fábula moderna muito boa, não conhecia. Ah, o “Fórum”! Fiquei interessado em “Legendas HQ” (já está na minha lista para 2019). Agradeço de coração a todos que leram (e gostaram) do encarte ‘Voos n’O Tico-Tico’!!! O Quim/Quiof parece uma enciclopédia. Luiz Faria sempre engraçado ao extremo. Lio Guerra Bocorny fala de O Barba-Azul, lembrei que em um conto Monteiro Lobato dá sua versão do carrasco como um sujeito que só casa com mulheres das ancas muito estreitas – assim elas morrem ao dar à luz o bebê. Gostei do preguiçoso filósofo da sua tirinha.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

Trav. Constantino Pinto, 21/12 - S. José dos Campos - SP - 12211-110

Ontem lhe enviei novas tirinhas. Com relação à colaboração, é um prazer. Ano que vem, juntando com o “QI”, “Jornal Condomínio News”, vou alcançar 100 tirinhas publicadas. É uma grande honra para mim.

Estamos chegando em um novo ano, esperamos em Deus um ano cheio de saúde, trabalho, estudos e muita Paz! Agradeço ao apoio e carinho dispensados por todos aqui!

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

O “QI” 153, em contraponto às matérias mais densas, ganhou leveza e humor com a sua capa bem inspirada, seguidos da HQ de Julie, da arte de Lancelott, do seu filósofo ‘Cartuns e Outros’, da ilustração de Guilherme Amaro, e do ‘bulling na Escola’ no traço clean de Luiz Cláudio. Muito tocante ‘A Décima Oitava Árvore’, compilado por E. Figueiredo. Sobre a importância de ‘Fórum’, nada para comentar. Quanto a ‘O Barba-Azul’, abordado com farta riqueza por Lio Guerra, recordo-me que eu tinha apenas 9 anos quando li sobre esse macabro personagem no livro de minha prima Miyoko, quando fui morar com ela e minha tia Matsue Tanaka, em Borborema. Anos mais tarde, em 1960, escrevi e desenhei para a editora Outubro, ‘O Fantasma de Barba Azul’. Nota dez para ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’ de Carlos Gonçalves, muito bem pesquisado.

Despedindo-me, quero desejar para você e sua família, Feliz Natal e Ano Novo de paz e gratas realizações.

ANTONIO JORGE MONTEIRO

R. Teresópolis, 503 – Duque de Caxias – RJ – 25030-070

Satisfação minha poder estar entrando em contato com tão ilustre estudioso do universo dos Quadrinhos em geral. O motivo do meu contato é saber se existe a possibilidade de eu adquirir a sua obra intitulada “Rolando Duque”, a qual, segundo li no “Retrospectiva”, foi publicada sob o selo Ego. Acompanhei alguns pouquíssimos episódios dessa série (através de alguns números do “QI” que me foram cedidos), e a referida série me impressionou e me interessou muito. Gostaria de saber se existem exemplares de “Rolando Duque” e também da “Ju&Jigá” à venda. Aproveitei a oportunidade para expressar meus parabéns pelo seu brilhante trabalho.

O livro “Rolando Duque”, eu tenho uns poucos exemplares. O “Ju&Jigá” tem disponível no site www.marcadefantasia.com, além de outras edições minhas, e do “QI” gratuito em PDF.

Dei uma olhada no site Marca de Fantasia e não encontrei o livro “Ju&Jigá”. Entretanto, verifiquei que se encontra à venda o livro “Algumas Leituras de Príncipe Valente”, igualmente de sua autoria. Por acaso você tem exemplares deste livro para remessa ou a venda só está sendo possível através da Marca de Fantasia? Tenho o privilégio de possuir a coleção completa de “Príncipe Valente” pela Ebal (e alguns volumes pela Opera Graphica), além de também ter adquirido, até o momento, 16 volumes de “Prince Valiant”, da Fantagraphics e importados dos Estados Unidos, dos quais muito me orgulho. Trata-se, portanto, de uma obra pela qual tenho muito apreço, e qualquer trabalho de estudo sério acerca deste legado de Hal Foster é algo que considero fundamental para a sua melhor compreensão e apreciação.

Este meu livro traz um estudo relativamente pequeno sobre Príncipe Valente, e é a adaptação de um artigo que apresentei num congresso de Comunicação. Existem vários livros sobre Foster e Valente em inglês, mas há dois que podem ser encontrados no site www.manuelcaldas.com que são ótimos, um em português e outro em espanhol. Também estou colecionando o “Prince Valiant” da Fantagraphics, uma ótima edição.

Caso não seja incômodo, pediria que você fizesse a gentileza de autografar para mim essas duas magníficas obras de sua autoria (as quais tive o privilégio de ler alguns excertos), já que seu nome é extremamente conceituado entre os estudiosos e seria uma honra poder dispor das suas obras com o seu autógrafa. Essas duas obras que adquiro, e que finalmente vou poder ler (e reler) na íntegra, ficarão em lugar de destaque na minha estante.

Acompanho, sim, as publicações digitais do “QI” no site da Marca de Fantasia. Já li – e ainda releio – todas as edições do “QI” disponíveis naquele site, e meus ajuízos tenho salvos no meu computador e pendrives. Minha ambição é poder dispor de todos os números do “Quadrinhos Independentes” pois a qualidade dessa publicação é simplesmente extraordinária. Mas acredito que conseguir todos os números até hoje será algo muito difícil.

Também vou adquirir seu álbum ‘Ju&Jigá’, diretamente com a Marca de Fantasia, pois curto bastante as tirinhas desse título que sempre aparecem na página principal do site.

COSME CUSTÓDIO

R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001

Atire a primeira pedra o engraçadinho que nunca olhou para trás, quando ela passa, com graça, fazendo piraça, quase nunca inocente. Tenham a mesma felicidade, no Natal e no Ano Novo!



LINCOLN NERY

R. Adriano, 122^A, casa 06 – Meier – Rio de Janeiro – RJ – 20735-060

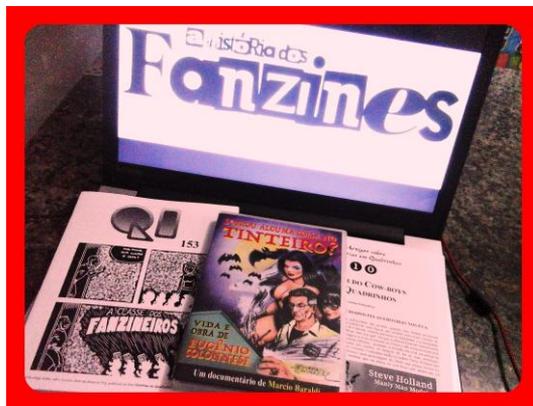
Edgard, ano passado (2017) consegui uma entrevista exclusiva com o filho do falecido Antônio Luiz Cagnin para ser publicada em “Cripta” nº 1. Hoje, o filho dele, Nando Moura, músico, se tornou famoso por um canal de opiniões no Youtube com mais de um milhão de inscritos. E me falou de algumas experiências bem interessantes que teve ao lado de seu pai, como no seu aniversário de 7 anos no qual o próprio Maurício de Souza apareceu. Segue o texto completo.

Em anexo, uma capa variante não usada de “Cripta” nº 1 com arte de Luís Carlos Nunes e cores de Lunyo Alves de Souza. Artistas que queiram fazer uma arte da heroína, e que divulguemos nas redes sociais, ou usá-la em uma HQ, só enviar via Mensagem pela página: <https://www.facebook.com/cryptaheroína>

ROBERTO GUEDES

Av. Irafá, 393, cj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001

Recebi ontem a edição 153 do “QI”, junto com a edição do Carlos Gonçalves. Ótimas! Já comeci a divulgá-las nas redes sociais, junto com o DVD do Colonnez produzido pelo Baraldi (por coincidência, chegou para mim ontem também).



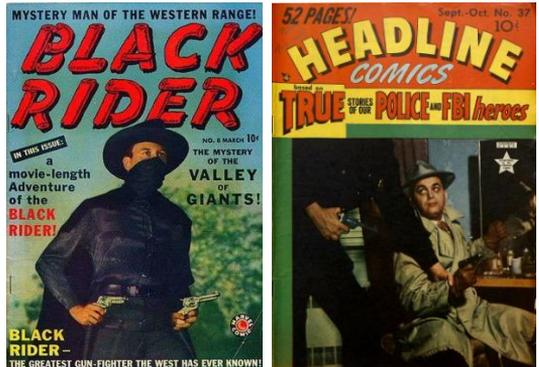
Descobri mais coisas sobre essa série 'The Diary of Dr. Hayward', desenhada pelo Jack Kirby, que o Francisco Dourado mandou. Marcelo Ronzani, do site Enciclopédia HQ, postou uma página chamada 'Histórias Macabras', publicada em "A Gazetinha" edição 249, de 9 de setembro de 1937. A dúvida do Ronzani era se essa poderia ser a primeira HQ de terror publicada aqui (já que muitos colocam 'Dr. Oculto' na "Mirim" como a primeira) e até se era nacional (já que não tem créditos). Era publicada uma página por vez, igual as pranchas dominicais. O Toni Rodrigues ajudou a identificar que material era esse, ele viu o personagem Stuart Taylor (assistente do Dr. Hayward) e concluiu que a série era 'Weird Stories of the Supernatural', uma série da "Jumbo Comics" da Fiction House, que começou como terror e virou ficção científica. De posse dessas informações, fui no Comic Book Plus, que permite ler online scans de revistas em domínio público, e lá vi que a série se chamava 'The Diary of Dr. Hayward' (ou seja, confirmando que era o mesmo material que o Francisco identificou). Assim, fui procurar as páginas em questão. Lá descobri que Lou Fine também assinou essas histórias como Curt Davis. Achei uma página similar, também do Lou Fine, em "Jumbo Comics" nº 9, quando o título muda para 'Weird Stories of the Supernatural' e o topo era o mesmo dessa página publicada em "A Gazetinha". As páginas, apesar de o topo ser o mesmo, são de uma outra história. Na edição seguinte, a história já estava no tom de ficção científica envolvendo viagem no tempo ao futuro e ao passado (algumas futuristas lembram até histórias da "Planet Comics"). Foi então que lembrei de uma coisa, o estúdio Eisner & Iger criou a Sheena para a revista britânica "Wags", ela estreou em 1937 e migrou para a "Jumbo Comics" lançada em setembro de 1938. Logo concluí que esse material pode ser o mesmo da "Wags" e não ter saído nos Estados Unidos. A série continuou na "Jumbo Comics" até a edição 140, publicada em outubro de 1950. O nome Curt Davis continuou sendo usado, mas muitos autores não foram identificados.



Sobre a tira do Mickey, com a data, consegui achar no Inducks a tira que você publicou. Foi escrita pelo Roy Williams e desenhada pelo Floyd Gottfredson. Lá não tem imagem, mas data e descrição da tira batem. Essa história é inédita no Brasil.

Muito interessante ter a continuação da bibliografia do Bonini. Como já comentei em outras edições, estou pesquisando mangás brasileiros e essa parte de eróticos é muito difícil de pesquisar. Cheguei a obter algumas informações com o Gustavo Machado. De acordo com artigo publicado na agora extinta "Neo Tokyo", só a "Hentai X" teve 150 edições (numa época que não tinha tantos títulos japoneses no Brasil e a internet não era tão acessível). Sei que o Eugenio Colonnese assinou como P. Hall em revistas eróticas e até fez uma no estilo mangá como Banzai (confirmada pelo Dario Chaves).

Sobre o artigo do Carlos Gonçalves, não sabia dessa prática de pseudo-cowboys, mas o público comprava a ideia. Já tinha lido sobre o Steve Holland como intérprete de Flash Gordon numa série de TV nos anos 1950. Lendo um pouco mais sobre ele, descobri que foi modelo visual para outros trabalhos como a versão de Doc Savage pelo James Bama nos reprints da editora Bantam Book nos anos 1960 (que passou a ser o visual do Doc Savage desde então). Também usado como modelo por Peter Caras e George Gross nos reprints de O Vingador pela mesma editora nos anos 1970 e em capas do personagem Mack Bolan. O Executor de Don Pendleton. Lembrei de uma capa de "Black Rider" nº 8 (março de 1950), onde ao invés de ter uma arte, tem uma foto do Cavaleiro Negro, com o próprio Stan Lee vestido como o cowboy. Jack Kirby também já posou para capas de Quadrinhos. Seguem em anexo a capa do "Black Rider" e uma capa com Jack Kirby (e possivelmente Joe Simon) de "Headline Comics" nº 37, de setembro/outubro de 1949, publicada pela Prize Comics.



A Disney já tem uma nova editora no Brasil. É a gaúcha Culturama, que publica livros infantis. Pretendem lançar revistas a partir de março e literalmente zerar a numeração (ou seja, começar do nº 0). A princípio vão publicar apenas histórias inéditas de origem europeia (dinamarquesas, holandesas e italianas). Mais pra frente podem voltar com edições especiais e a produção nacional.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Ingelheim – Petrópolis – RJ – 25675-541



Conforme você comenta no “QI” 153, realmente os desenhistas americanos trabalhavam com diversos tamanhos na realização de suas tiras diárias. E também nas páginas dominicais. Usavam igualmente técnicas diversas para seus trabalhos. Em ‘Príncipe Valente’, por exemplo, a maioria de suas páginas dominicais era formada por três faixas de desenhos. Foster desenhava essas faixas separadamente, que depois eram unidas na gráfica do “syndicate”. Pelo menos as pranchas de ‘Prince Valiant’ que conheci sempre foram assim. Quando havia aquelas páginas com um quadro panorâmico pegando dois terços de seu tamanho, certamente Foster não fazia essa divisão por três.

‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’ de Carlos Gonçalves é muito interessante. Trouxe à lembrança de muitos leitores veteranos um personagem já há muito esquecido: Bob Colt. Os novos leitores certamente nunca ouviram falar desse tal Bob Colt. Como também devem desconhecer por completo nomes como Monte Hale, Rex Allen, Johnny Mack Brown, Tex Ritter e muitos outros cowboys das velhas matinês que se tornaram personagens de Histórias em Quadrinhos. Suas revistas vendiam muito tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Vendas que dão inveja a essas dos super-heróis mais populares de hoje. Na década de 1950, o faroeste era o gênero mais publicado nos gibis. A molecada adorava essas revistas e seus personagens. Quanto a Bob Colt, ele era realmente um herói que intrigava a todos nós, leitores daqueles dias. Víamos suas fotos nas capas das revistas, como também víamos as de Roy Rogers, Monte Hale, Rocky Lane, Bill Elliott e vários outros, só que estes nós conhecíamos das matinês, mas ninguém jamais tinha assistido a um filme com Bob Colt. Certa vez, alguém escreveu para a Ebal perguntando afinal quem era Bob Colt. A resposta da editora mostrou que lá o desconhecimento também era total. Responderam, na ‘Conversa do Diretor’, que Bob Colt era um dos muitos cowboys de Hollywood e que seus filmes jamais tinham sido exibidos no Brasil. Resposta errada, mas ficou assim. Quem leu a resposta aceitou-a como uma explicação para o tal cowboy que ninguém nunca tinha visto no cinema. Eu mesmo só descobri o “mistério” anos depois. Ora, um modelo posando como um cowboy macho, mas usando revólveres de brinquedo e com camisas bordadas e enfeitadas (imitando Roy Rogers e Gene Autry), nos dias de hoje já poderia trazer comentários maliciosos. Steve Holland (1925-1997), o modelo para Bob Colt, trabalhou também como ator. Fez o papel de Flash Gordon na série de TV em 1954, uma produção paupérrima. Serviu também como modelo para o artista James Bama ilustrar as capas dos livros de Doc Savage. Era muito conhecido como modelo. Trabalhou muito nessa profissão. A revista “Bob Colt” foi publicada pela editora americana Fawcett Publications de novembro de 1950 a maio de 1952. Apenas 10 números, 22 ou 23 histórias. Acredito que todas essas histórias tenham sido publicadas no Brasil pela Ebal. O lançamento de Bob Colt entre nós deu-se no nº 45 (fevereiro de 1951) da revista “O Herói”, que publicou a primeira história do nº 1 da edição americana, ‘The Tyrant of Timbertown’, aqui chamada de ‘O Tirano de Rosavila’. As duas outras histórias do primeiro número da Fawcett saíram aqui em “Super X” nº 20 e em “O Herói” nº 50. O cancelamento da revista “Bob Colt” pela Fawcett de certa forma pegou a Ebal de surpresa. Para o ano de 1953, a editora havia planejado para a revista “Álbum Gigante”, todos os meses, edições exclusivas com os cowboys da casa, Monte Hale, Durango Kid, Bill Boyd, Tex Ritter, Ken Maynard e outros, entre eles Bob Colt. Este não foi publicado, pois já não havia mais histórias dele. Foi substituído por Mascarado Solitário (alguém ainda se lembra deste?).

Agradeço os comentários sobre Bob Colt. A Ebal e o Aizen eram muito bons, mas com limitações visíveis (e às vezes risíveis). Esse caso é um entre vários que se propagam sobre Aizen.

MÁRIO LABATE

R. Mondaf, 40 – Guaianases – São Paulo – SP – 08410-220

Acabei de receber o “QI” 153. Cara, 153!!!! Você é incrível, meu velho! Parabéns por manter durante tanto tempo uma publicação num país como o Brasil. Sou seu fã!

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

A todos a quem anda não agradece as Boas Festas e também para quem vão agora os meus votos, quero desejar um excelente Natal com muita saúde para todos e que o ano de 2019 traga o que de melhor desejarem. Não nos podemos esquecer também daqueles que nos deixaram este ano e que tanto contribuíram para que a Banda Desenhada tenha hoje um papel importante na vida de todos nós: Artur Correia, Dr. Dias de Deus, Fernando Relvas, Jorge Magalhães e Servais Tiago. Bem hajam por nos terem feito também acreditar.

É já no próximo dia 4 (de janeiro) que nasceu há 100 anos um grande desenhador português, cujo talento ultrapassou as nossas fronteiras. Hoje é recordado como um exímio e completo artista em todas as áreas das Histórias aos Quadrinhos. Era Mestre na anatomia, nas armaduras e armas do século XII, excepcional a retratar animais, exímio nas suas criações, quando planeava uma página, sempre cheia de movimento. O Clube Português de Banda Desenhada associa-se a esta data com o convite que fazemos. Durante este ano e ao longo dos meses, seguir-se-ão outras homenagens, lembrando a versatilidade deste artista, Eduardo Teixeira Coelho.



Duas ilustrações de ETC para publicações francesas.

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

O “QI” 153 e o encarte já estão disponíveis na Marca de Fantasia. As tiras de ‘Ju&Jig’ acabaram, mas gostaria de continuar publicando seu trabalho; há outro material para publicação? Não precisa ser novo.

Comecei o ano me dedicando à Maria, quero retomar a produção e me dedicar mais ao meu trabalho. Você viu que estou mudando o rumo da editora? Estou dando ênfase aos estudos sobre Quadrinhos, fanzines, cultura pop, tudo em edições digitais; os Quadrinhos estão perdendo o interesse dos leitores, não vendo quase nada. Ah, criei um sítio para Maria: marcadefantasia.com/maria.html está dentro da editora, mas é também uma página à parte.

Parabéns pelo sítio de Maria. Obrigada pelo espaço para minhas tiras na página de apresentação da Marca de Fantasia. Já enviei novas tiras de ‘Ju&Jig’.

JULIE ALBUQUERQUE

R. Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000

Estou lhe enviando este e-mail para compartilhar e divulgar o mini e-bookzine que o meu amigo desmorto Androdead Bathory acabou de escrever e lançar no último dia 2 de novembro (Dia das Almas/Dia de Finados/Dia dos Mortos). “Diary of the Androdead: Belovedead” é um mini livrozine digital que nos apresenta trechos e fragmentos extraídos do diário pessoal do desmorto (meio-zumbi/quase-vampiro/morto/vivo) Androdead Bathory – um morto-vivente do século passado. E que narra uma, dentre tantas inúmeras desventuras amorosas e tragicômicas deste sombrio e desafortunado desmorto caipira morador do chalé/mausoléu Dead House. Um romance carregado de um humor-negro-depressivo, mesclados a uma revolta melancólica e cinismo, onde o autor atrai para todos os lados, não poupando a si mesmo e nem a sua solidão. Quem quiser receber gratuitamente uma cópia em arquivo PDF deste e-bookzine mais a sua trilha sonora em arquivos MP3, é só fazer uma solicitação através do e-mail: kathyoequeerpunk@gmail.com

“Q1” 152 – De início temos mais uma capa genial, bem bolada, criativa e maliciosamente bem humorada. Em minha primeira folheada, antes de começar a ler pra valer, a primeira coisa que fiz foi procurar pela peça faltante da ilustração/quebra-cabeça presente na capa. Pensei que estaria na página 2 ou 3, mas não estava lá. Folheei rapidamente as outras páginas e não a encontrei. Só depois, e com mais calma e menos afobação é que fui notar na página 26 uma certa e pequena ilustração de uma “vêia tarada” fugindo animadamente e carregando algo que acabara de furtar, que é justamente a tal peça lá da capa. Ri muito com isso! Essa foi a arte da capa mais bem sacada e engraçada que tu fizeste até o presente momento! ‘Napoleão, os Quadrinhos, Substitutos e Sucedâneos’, por Lio Guerra Bocorny, ‘Ziraldo na Mad’, ‘Só Coincidência’, ‘As Línguas de Esopo’, por E. Figueiredo, assim como o encarte-brinde ‘Voos n’O Tico-Tico’, por Francisco Dourado, possuem textos com informações e curiosidades bem interessantes. Infelizmente nesta edição não deu pra Yasuu e eu participarmos colaborando com nossas ilustrações porque as enviei tardiamente. Mas agradeço e fico contente pela publicação da segunda parte do poema ‘Papel Xeroxado’ na seção ‘Fórum’, assim como pela divulgação dos meus (mini)zines e fanzines.

“Q1” 153 – Mais uma excelente capa fora do esquema padrão normal e convencional que seria numa publicação comercial de linha das editoras majors. A ousadia em se permitir inovar, criar, renovar e recriar sempre uma arte de capa diferente, tem sido também um dos grandes pontos altos deste fanzine. Gostei bastante de como ficou a diagramação da página 2, tendo como abertura o ‘Editorial’, em seguida o ‘Expediente’ e por último a ‘Liquidação de Revistas’. ‘Tiradas do Sampaio’, ‘A Décima Oitava Árvore’, por E. Figueiredo, e ‘O Barba Azul’, por Lio Guerra Bocorny, também possuem textos com informações e curiosidades pra lá de interessantes. Mais uma vez amei ver um trampo de minha autoria em teu conceituado e renomado fanzine, com uma HQ curta de uma página só da minha personagem transex rocker Camila na página 5. E nossa, como eu A-DO-REI a tira do ‘Garfuidi’ (página 7) feita pelo Gomes. Muito boa. Gosto muito de humor negro. Na seção ‘Fórum’, ao lado de minha carta, veio publicada a última parte da trilogia do poema ‘Papel Xeroxado’ para a minha alegria e contentamento. E também nesta referida seção, temos as considerações de Alexandre Yudenitch sobre a validade do termo ‘Quadrinhos Independentes’ para o fanzine “Q1” atual, a qual achei bem interessante esta visão e ponto de vista. Pra mim, o “Q1” é o melhor e mais importante fanzine SOBRE QUADRINHOS, independente do gênero, estilo ou nacionalidade. E o melhor, mais importante (e mais tempo na ativa) fanzine DE QUADRINHOS é o “Tchê” de Denilson Reis. Já o melhor, mais antigo e mais importante FANZINE PUNK é o “Aviso Final” do Renato Donisete. Assim como o melhor, mais antigo/importante fanzine de HORROR & FICÇÃO CIENTÍFICA é o “Juvenatrix” de Renato Rosatti. Também queria muito ter opinião formada a respeito do melhor e mais importante fanzine de METAL EXTREMO, mas infelizmente não possuo conhecimento satisfatório para poder citar o nome de um...

A arte a lápis de Marcio Abreu do ‘Homem Lua & Jov Ventania’ é foderalho pra k-7. Muito boa. O encarte-brinde ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’, por Carlos Gonçalves, confesso que a princípio não me animou. Achei que seria uma leitura bem chatinha e entediante, já que não sou fã do gênero faroeste e cowboys. Mas me surpreendi ao me pegar lendo com prazer e satisfação o texto deste encarte. Pois mesmo não sendo um tema mais atrativo e de meu agrado, as informações, curiosidades e o modo agradável como foi bem escrito, fizeram-me apreciar este encarte. Acredito que somada a isso, a minha também paixão pelo cinema, a sétima arte, tenha colaborado em minha inesperada e satisfatória degustação deste encarte, pois há nele infos&curiosidades cinematográficas as quais desconhecia.

E em ambos esses “Q1”s, temos ótimas ilustrações de super-heróis dos Quadrinhos nacionais feitas por Lancelott Martins, os quadrinhos hilários de Luiz Cláudio Lopes Faria, e os divertidos cartuns de sua autoria.

Hoje, 10/1/2019, eu lhe postei o mini (queer)zine-retrospectiva dos meus 20 aninhos de zinação e pioneirismo no fanzinato ibiunense. Trata-se do “1998-2018: 20 Anos Zinando!”, e também da sua versão em inglês, o “1998-2018: 20 Years Making Zines!”.

Estou enviando em anexo mais duas ilustrações e uma HQ para o “Q1” 155. Uma ilustração é da Yasuu e a outra minha. Também envio uma HQ curta, só que desta vez de duas páginas. Espero que haja espaço para publicar sem problemas. Sei que o espaço é limitado e por isso só tenho enviado HQs curtas.



WAGNER TEIXEIRA

R. Cândido Mendes, 215/505 – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220

“Rabiscos Zine” é uma coletânea das famigeradas HQs “desenhadas” por Wagner Nyhyhwh. Depois de um pré-lançamento durante a 2ª Mostra Peibê na Fanzinoteca do IFF Macaé, em que alguns poucos exemplares foram distribuídos para os primeiros que esbarraram comigo, o fanzine agora está disponível para todos os interessados. Nesta edição de 44 páginas temos duas emocionantes aventuras inéditas dos Rabiscos e uma coletânea de diversas outras que foram publicadas em diversos locais, principalmente no infame “Anormal Zine”, em que eram utilizados os formatos dos palitos ou caixas de texto substituindo imagens. Veja mais em:

<http://partesforadotodo.blogspot.com/2018/12/rabiscos-zines.html>

LANCELOTT MARTINS

R. Dr. João Cândido, 1340 – N. Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410

Mestre Edgard, recebi aqui com muita honra mais uma edição do longo e melhor zine sobre Quadrinhos no Brasil – GRATO!

Adeorei o encarte 10 do Carlos Gonçalves, sobre ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’. Muito bem ilustrado e referenciado. Um belo trabalho. Parabéns ao Carlos Gonçalves.

O ‘Fórum’ é uma antologia. Sempre vou primeiramente nele para beber da fonte do saber dos articuladores. E por último, agradecer pelo uso da arte, fico lisonjeado.

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Obrigado, meu amigo, pela sua apreciação dos artigos do BDBDBlogue. Por aqui o problema é o tempo, as horas estão cada vez mais inflacionadas e já não têm 24 em cada dia, que por isso, rende cada vez menos. Então as hora diárias vão entrando pela noite. Mas isso deve-se às alterações climáticas, pois a terra está a circular mais rápida e por isso o tempo já não é o mesmo. Nesse hemisfério deve sentir o mesmo, não?

Em 2019 comemoramos o centenário de nascimento de um grande Mestre português dos Quadrinhos, Eduardo Teixeira Coelho (ETC), que depois se espalhou pela Europa. Foi o meu Mestre e Amigo até à sua partida, em Florença onde se radicara. Tem uma obra notável, e criou uma escola muito pessoal. O Jayme Cortez, que também foi seu discípulo, prestou-lhe no Brasil uma homenagem permanente, como conhece. Estou portanto envolvido nessa comemoração, no Clube Português de Banda Desenhada (Quadrinhos) e na Autarquia de Amadora, colaborando com a Bedeteca (Biblioteca de Quadrinhos). Isso junto à total remodelação da “História de Amadora em Quadrinhos”, que perfaz a sua 4ª atualização desde 1992.

Chegou o fanzine “QI” 153 que, como sempre, cumpre o seu papel de divulgação e ligação de opiniões sobre o que se faz (e fez) nas Histórias em Quadrinhos internacionalmente.

Notável o seu esforço, bem conseguido, com o espírito de sacrifício de tantas horas de trabalho que poderiam ser de repouso. Mas só assim, com dedicação e amor à causa se consegue o que nos apresenta periodicamente. Parabéns!

Na capa, a “classe de fanzineiros” tem CLASSE. Abre a boa disposição para ler/ver todo o conteúdo. Obrigado pela divulgação da “História da Ilha do Corvo”. Também na Amadora se fez uma apresentação do livro, com a presença da Presidente da Câmara e a Coordenadora do Ecomuseu da Ilha do Corvo.

Estamos agora a comemorar o centenário do grande ilustrador português Eduardo Teixeira Coelho, com tanto trabalho publicado no Brasil, pelo Jayme Cortez. Em breve lhe enviarei notícias mais detalhadas.

No fecho da edição, a filosofia mórbida completa a boa dose de humor.



JOSÉ AUGUSTO PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4º Esq - Lisboa - 1070-082 - Portugal

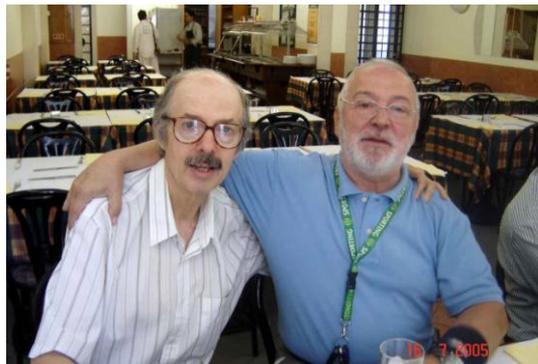
Acabei de lhe mandar os quatro fanzines do ‘Gun Law’, com todas as páginas em formato A3 que o Harry Bishop desenhou em 1957/58 para a revista inglesa “Express”, pouco depois de ter surgido o seriado de TV “Gunsmoke” (1955), e muito antes de ter surgido a tira diária com o mesmo título, também desenhada pelo mesmo Bishop. E foi o sucesso que se viu. O ‘Matt Marriott’ era um western superior, infelizmente nunca foi série de TV, que tem o toque do Rei Midas, tudo em que tocava virava ouro.

Este mês de dezembro, como tenho andado com receio de me ir embora antes de terminar as edições em curso (isto de estar vivo é extremamente perigoso, que o diga o malogrado e meu velho amigo Jorge Magalhães, que se foi embora há uma semana) decidi editar os dois volumes restantes de “Terry e os Piratas”: 24º e 25º.

Tenho também uma peça do nosso grande artista Eduardo Teixeira Coelho – “O Cavaleiro da Águia Vermelha” – publicado em Inglaterra em finais dos anos 1950. Vou dedicar agora boa parte do tempo que ainda me resta à obra do Mestre Teixeira Coelho; a série ‘Ragnar’, ‘Till Ulenspiegel’, episódios de ‘Robin Hood’, publicados em Inglaterra, anos 1950/60, e ‘A Lenda das Mouras’, 3 volumes de 12/18 páginas, a 4 cores.

Sinto a morte de Jorge Magalhães, não mantive contato com ele, mas segui suas publicações ao longo dos anos.

O bom do Jorge Magalhães foi-se embora deste mundo. Nem forças tive para ir ao funeral mas apresentei explicações à família pelo facto. A última imagem é a que permanece na nossa memória, e eu quero recordá-lo como na imagem que junto lhe envio. O Jorge era um rapaz de grande estatura moral, boa praça e um verdadeiro cavalheiro. Isto para além de ser a maior autoridade que nós tínhamos em matéria de História aos Quadrinhos. Ninguém sabia mais do que ele nesta matéria e sinto já um vazio impossível de colmatar. Mas ele, embora três anos mais novo do que eu próprio, não tinha salvação: câncer no fígado em estado inoperável. Os seus últimos anos foram um verdadeiro calvário, fartou-se de sofrer sem incomodar ninguém com o seu sofrimento, apanhando-nos a todos de surpresa, familiares incluídos... À sua maneira, ele foi também um herói.

**Jorge Magalhães e José Augusto Pires.**

VALDIR RAMOS

C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970

Saudações em todas as cordas da Sagrada Guitarra!! Segue matéria do jornal “Folha de S. Paulo” com Quadrinhos. A próxima edição de “Fatherzine” tá quase pronta! 42 páginas destacando os 50 anos do álbum “Electric Ladyland”!

Em novembro enviei exemplar do “Fatherzine” 17, creio que não chegou a tempo de ser divulgado nessa edição do “QI” 153. Mas espero que tenha lhe chegado às mãos. Segue recorte de jornal para tua seção ‘Quadrinhos Institucionais’.

ALEXANDRE YUDENITSCH
C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

O que mais me chamou a atenção foi o encarte sobre ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’, devido ao inusitado do assunto, realmente relevante (e curioso) para quem viveu (ou leu depois) os gibis de faroeste dos anos 50. Dois outros detalhes sobre ‘os Cow-boys dos Quadrinhos’ foram a dualidade Bill Boyd/Hopalong Cassidy (William Boyd), e a ‘força’ de Tom Mix, que foi um sucesso por muitos anos depois de sua morte, como se vivo estivesse...

Atualizando o problema citado em minha carta anterior, publicada no “QI” 152, sobre compras no MarketPlace das Amazonas ou do eBay, que têm um obstáculo: A grande maioria dos vendedores simplesmente não aceita enviar nada para o Brasil. Eu tinha dito, na mensagem anterior, que parecia que a situação que dera origem ao boicote tinha melhorado, diminuindo bastante a porcentagem de encomendas que demoram muitos meses para chegar (ou nem chegam), mas parece que ela voltou a piorar de novo e ‘agora que o mal já está feito’, o boicote generalizado para envio de tais itens para o Brasil continua, e está até se ampliando: Está cada vez mais difícil encontrar vendedores nesses mercados dispostos a enviar para o Brasil.

Aproveite a data para desejar-lhe, e a todos os seus, uma ótima passagem de Ano, e que o novo ano de 2019 traga coisas novas e boas (podem não ser as mesmas...).

GASPAR ELI SEVERINO

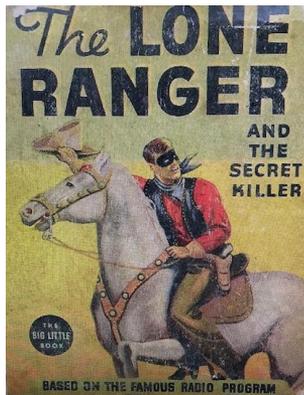
R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Demora mesmo a entrega do “QI” 153, o que nos preocupou por não saber o motivo do atraso. Felizmente foi decorrente dos cavacos do ofício.

Estão excelentes ‘As Tiradas do Sampaio’, o Novo Lançamento de Primaggio Mantovi, com “Cine Quadrinhos”, imperdível. Comovente a história de E. Figueiredo, ‘A Décima Oitava Árvore’, que eu desconhecia. O ‘Fórum’ está mais sólido ainda. E o Barba Azul, nascido há quase seiscentos anos, desconhecia que esse personagem tivesse cometido tantos crimes hediondos. Nos filmes, que vi, até agora, sobre ele, foram muito romanceados.

O encarte do Carlos Gonçalves, ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’, está soberbo novamente. É impressionante a vasta quantidade de informação a respeito do mundo dos filmes de Western, de Hollywood e da Europa. É um encarte para se guardar na biblioteca do faroeste.

O ano de 2018 foi muito rico para nós leitores do “QI”, felizmente. Desejo ao Editor e a todos seus colaboradores e leitores do “QI” um Feliz Natal, Boas Festas e Feliz e Próspero Ano Novo.



Capa enviada por Gaspar e imagem enviada por Roberto Simoni.

JOSÉ MAGNAGO
R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Anexo, 2 fanzines que editei: “Castelo de Recordações” 48 e “Devoradores de Gibis” 26. Aproveito para, mais uma vez, e como sempre, elogiar o “nosso” “QI”, que está cada vez melhor. Você é uma pessoa incansável, batalhador, que se dedica a nos oferecer o melhor sempre, na divulgação, publicação de matérias, edições especiais, etc. e tudo o mais. Parabéns, como sempre.

Recebi o excelente “QI” 153, acompanhado do também excelente ‘Artigos sobre HQs’ 10, com ‘Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos’, o qual gostei demais com aquelas informações e bastante capas que me lembram aqueles velhos gibis de faroeste das décadas de 50/60. A capa do “QI” 153 está sensacional, muito bonita e bem bolada, e o “QI” como sempre muito legal, com matérias, artigos, informações, capas de gibis antigos, cartas excelentes dos leitores, ‘Fórum’, enfim, uma edição espetacular, como sempre. Seu trabalho, feito gratuitamente, e com muito amor, com muitas horas a ele dedicadas é espetacular, e merece nosso reconhecimento, nossos aplausos, nossos agradecimentos e nossos sinceros parabéns.

ANITA COSTA PRADO

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

Recebi a edição 153 com encarte relevante, o que torna o “QI” ainda melhor. Em outubro participei da Fanzinada em Santo André, organizada pela Thina Curtis. Fiquei na mesa ao lado do Worney. Esses dois batalham muito pelos Quadrinhos e pela arte independente. Também foco na divulgação virtual. O canal Censuradas do YouTube fez um divertido e breve vídeo sobre a Katita e Cia. Só nos primeiros dias tivemos mais de 4 mil visualizações e a cada dia cresce o número. É inegável, para HQs ou qualquer arte, a visibilidade que a divulgação virtual oferece.



ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

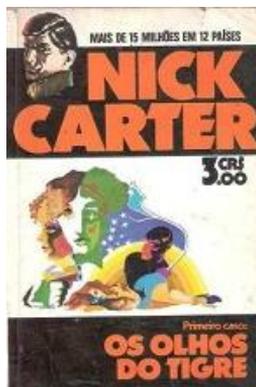
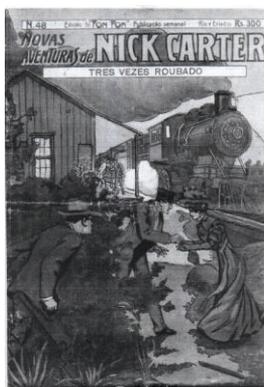
Há tempos que não escrevo. As palavras custam a sair da esferográfica, em razão da mão ficar pesada. Parabéns pelos 10 números de ‘Artigos sobre HQs’. Destacando-se pelos cow-boys. Pretendo encaderná-los no número 20. Será?

Felicitações aos literatos dos textos e do ‘Fórum’. Desta maneira, “QI” torna-se Barsa em Histórias em Quadrinhos. É para ser consultado em todos os momentos.

Alguns dados e imagens sobre “Nick Carter”.

1ª Imagem: Este “Nick Carter”, tenho 16 fascículos encadernados formando o volume 2 – de 46 a 61 – abril de 1912. Este volume está guardado com 3 sacos plásticos envolvendo-o. Às vezes aparecem pequeninos grãos entre as folhas. Com o tempo – dizem – as folhas começam a esfalelar.

2ª Imagem: Tenho “Nick Carter” volumes 7001, “Os Olhos do Tigre”, 7002, “Os Assassinos de Casbah”. Não sei se saíram outros volumes e a editora é Tecnoprint Gráfica S.A., RJ, famosa em fazer livros de bolso.

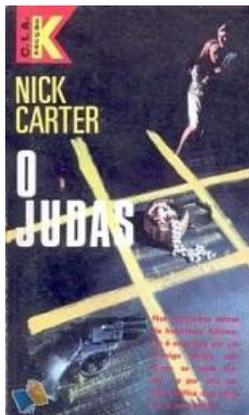


“Nick Carter” aparecia em duas editoras.

Ediex, com os títulos “Contra Mr. Judas”, “E a Boneca Chinesa”, “Xeque Mate no Rio”, “Safari de Espiões”, “Saigon”, “A Espiã Voluptuosa”.

Ibis, com os títulos “Operação Fome”, “Hanoi”, “As Terríveis”, “O Castelo de Espiões”, “O Judas”, “Berlim”, “A Bomba Humana”.

Estes são os livros que tenho. Não sei se saíram outros.



Nos anos 1970, a Ediouro/Tecnoprint lançou uma coleção de bolso de “Nick Carter” com pelo menos 11 volumes, cada um com duas histórias. Na época, comprei Sherlock Holmes, Padre Brown, Edgar Wallace, mas não me interessei pelo Nick Carter.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Enviei carta ao amigo Tardin, do Estado do Rio, em 30 de agosto e até hoje não chegou e nem foi devolvida. Que terá acontecido? Para que tal não aconteça, já que adentramos outubro, estou enviando pequena colaboração para o “QI” 154, pois acredito que o 153 já esteja elaborado e possivelmente distribuído quando esta chegar às suas mãos. Como o 154 será já a edição natalina, mando dois trabalhos, podendo ser publicado em uma edição ou duas, dependendo do espaço e sua decisão.

Já estava preocupado com o atraso do “QI” 153, quando hoje o recebi. A preocupação não era com o atraso em si e sim pela razão do atraso, pois em sua carta de 24 de outubro dava conta de que o fanzine retardaria por problemas pessoais. Vejo que esses foram superados e não se tratava de ordem de saúde, mas fatores técnicos, o que impedirá que o 154 nos seja brindado neste 2018. Como também afirmas que os textos enviados estão reservados para o “QI” 154, estou enviando um artigo-reportagem para o ano vindouro, obviamente se merecer sua publicação.

E. FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – S. Amaro – São Paulo – SP – 04728-190

Em mãos sua correspondência contendo o “QI” 153 e o excelente suplemento sobre cowboys nos Quadrinhos. Agradeço a habitual remessa da publicação. Sou grato, também, pela inserção da minha crônica ‘A Décima Oitava Árvore’. E não podia deixar de agradecer as manifestações que os seus leitores fazem sobre meus artigos que você publica. Desta vez, estou anexando a minha crônica ‘UAII!’ para sua apreciação.

A	. —	N	— .
B	— . . .	O	— — —
C	—	P	. — . . .
D	— . .	Q	— — — —
E	.	R	. — . .
F	. . — .	S	. . .
G	— . .	T	—
H	U	. . —
I	. .	V
J	. — — —	W	. — —
K	— . — .	X	— . . .
L	. — . .	Y	— — —
M	— —	Z	—

QUEM PÔS ESTE
TREGO AQUI?



ANTONIO ARMANDO AMAROR. Ramon Platearo, 7 – Penha – São Paulo – SP – 03654-090

Espero de coração que esteja tudo ótimo contigo, já estava preocupado com a demora do lançamento do “QI” 153. Será que está tudo bem com o Mestre Edgard? E o motivo não seja doença.

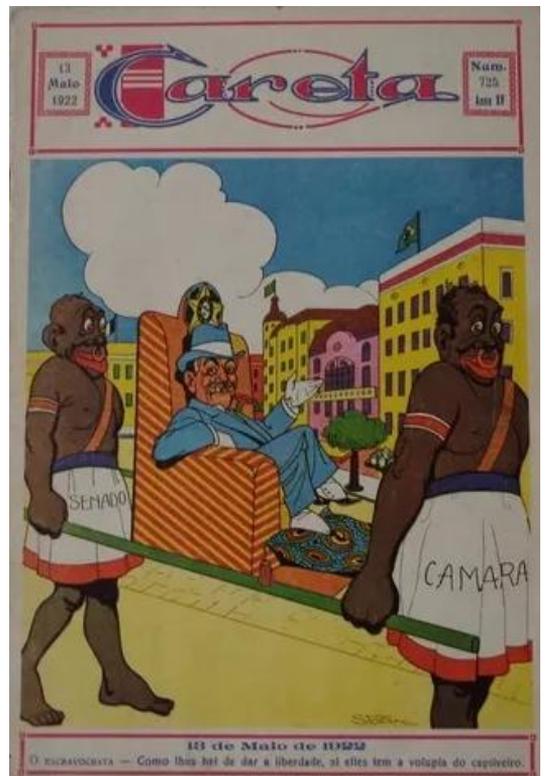
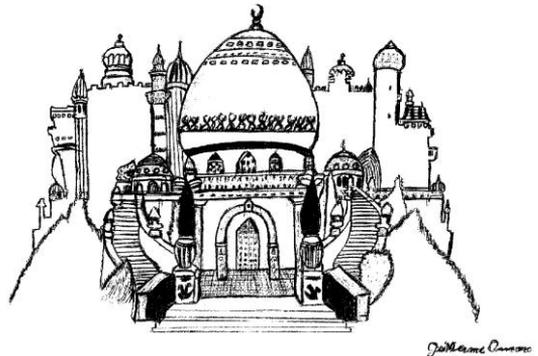
Neste nº 153, nada a criticar, como sempre os teus colaboradores nos brindam com belos artigos, no caso, o Lancelott Martins no desenho, o artigo ‘O Barba-Azul’ do Lio Guerra Bocorny e o ótimo comentário do Quiof Thrul, e o ótimo encarte do Carlos Gonçalves, o homem entende muito de Quadrinhos. Agora quero comentar a página ‘Cartuns e Outros’ do filósofo e pensador Edgard Guimarães. Adorei! Olhe, muitas vezes eu fiz a mim mesmo essas perguntas que você fez. Dos seis quadrinhos, adorei os 2 últimos. No caso da reencarnação, aí eu discordo totalmente de ti, Deus e a vida nunca são injustos conosco, pode crer. Tudo, mas tudo mesmo, que nós fazemos, vamos receber de volta, talvez na próxima reencarnação, sem sombra de dúvida, vamos colher o que plantamos. Não existe injustiça, nem vítima, pode crer, sem ela a vida não tem explicação nem “salvação”! As únicas coisas que eu acredito são a inteligência que criou o universo e todas as coisas, também conhecido com o nome de Deus, e a reencarnação. Infelizmente as religiões não aceitam a reencarnação, pois só elas (as religiões) podem dar a “salvação” (isso se forem bem pagas). Edgard, cada vez que vejo uma criança nascer, aleijada, cega, muda, débil mental, com câncer, eu pergunto que Deus é esse que faz nascer uns em “berço de ouro” e outros seus filhos tão carentes de tudo?... Será que ele é assim tão parcial? Belo Deus, não é? Também gostei muito do teu último quadrinho com o defunto no caixão. Realmente não é o caso de ter inveja. Pois é, Edgard, nós deixamos todos os nossos bens materiais aqui na terra, como alguém disse, caixão não tem gavetas (felizmente). Olhe, só tem duas coisas que eu admiro e invejo nas pessoas, que são elas serem mais cultas e espiritualizada que eu, pode crer!

Mudando de assunto, como te disse na última carta, eu e a minha esposa, filha, genro e neta ficamos 10 dias na bela Itália. Era um sonho nosso, que graças a Deus realizamos. É um país maravilhoso. Com cidades lindas, é um dos berços da civilização, adoramos. Mas não pense que tudo é uma maravilha no dito primeiro mundo, também lá tem pobreza e quase todas as mazelas que nós temos no nosso Brasil. No momento a Itália, e também outros países europeus, são “invasidos” por imigrantes de diversos países do dito terceiro mundo, vimos gente de diversas cores, da África, Ásia, América do Sul, enfim, gente de todo o planeta. E com isso piorou a vida do europeu em geral. E muito europeu não quer aceitar os imigrantes, pois crescem as favelas e roubos, é uma lástima.

Para finalizar, te envio o último desenho do Guilherme Amaro, dois xerox de fotos, uma com minha esposa na frente do Vaticano, e a outra com minha esposa, genro e minha neta em Gênova. Ao fundo a réplica da caravela, nau, no tamanho natural, de Cristóvão Colombo. E para terminar, também segue a xerox da revista “Caretta” de 13 de maio de 1922. Veja se mudou alguma coisa em quase 100 anos? Só mudaram os escravos (os de hoje são o povo). O resto continua igualzinho, não é? Senado e Câmara manipulados pelos políticos e como sempre o povão na pior. Uma vergonha. Na próxima carta, informo o que é publicado na Itália, que atualmente é o país que faz os melhores Quadrinhos do mundo. Também quero agradecer as pessoas que eu estimo muito, que são Júlio Shimamoto, Alda Cabral, Osvaldo Talo, Rosângela Carvalho e você, Edgard Guimarães.

SERGIO JÚNIORTrav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

Envio os nºs 1 de meus fanzines “Guiminha” e “Black”. Muito simples mas feitos com muita boa vontade e uma tiragem inicial de 350 exemplares. Foram lançados oficialmente na Mostra Peibê, na Fanzinoteca de Macaé, no dia 26 de outubro. No caso de Guiminha, já houve um nº 0, lançado como brinde do fanzine “Fécum” 007, e o Black, personagem que apenas seria coadjuvante do Guiminha e do Fécum, chega com um exemplar próprio.



FRANCISCO ALVES FERREIRA

R. 54, nº 390 – João de Deus – Petrolina – PE – 56316-595

Muito agradecido pela tua atenção e envio do "QI" 153. Até vi nele os endereços de amigos que perdi contato. Muitos estão indo para a internet. Também os correios estão caros e os serviços ruins.

RENATO DONISETE

R. Ivaí, 812/24 – São Caetano do Sul – SP – 09560-570

Junto desta carta segue a nova edição do "Aviso Final Zine", comemorando os 20 anos do lançamento da coletânea em CD que divulgava o trabalho de 6 bandas da região do ABC paulista. Também envio o "Caderno de Estudos de Educação Física" nº 6, publicação editada na Escola Municipal Campos Salles para os estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Aproveite, novamente, para parabenizá-lo pelo fantástico trabalho que muito contribui para a divulgação dos Quadrinhos nacionais de autores independentes

FERNANDO ANDRADE

R. Afonso Pena, 29 – Rio de Janeiro – RJ – 20270-242

Carta enviada por mim em 8/12/1996:

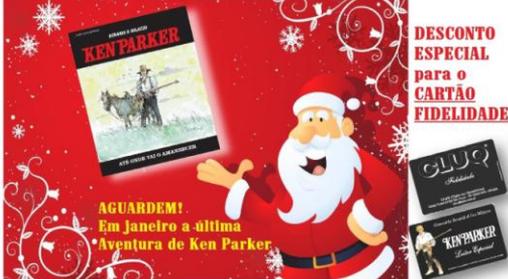
"Recebi "Jumência Urbana" 1, muito obrigado, gostei da edição, tanto de seus trabalhos como da entrevista com Ziraldo. Envio R\$ 5,00 por este nº 1 e pelo nº 2, que aguardo. E envio o "IQI" 23, que edito, espero que goste. Divulgarei o "Jumência Urbana" no nº 24."

Em outubro de 2018, Fernando me enviou novo número de "Jumência Urbana" com o recado:

Desculpe o atraso de 22 anos.

Com um detalhe, colocou no envelope meu nome e o endereço do Henrique Magalhães, portanto a revista fez escala na Paraíba.

O CLUQ DESEJA A TODOS OS SEUS LEITORES

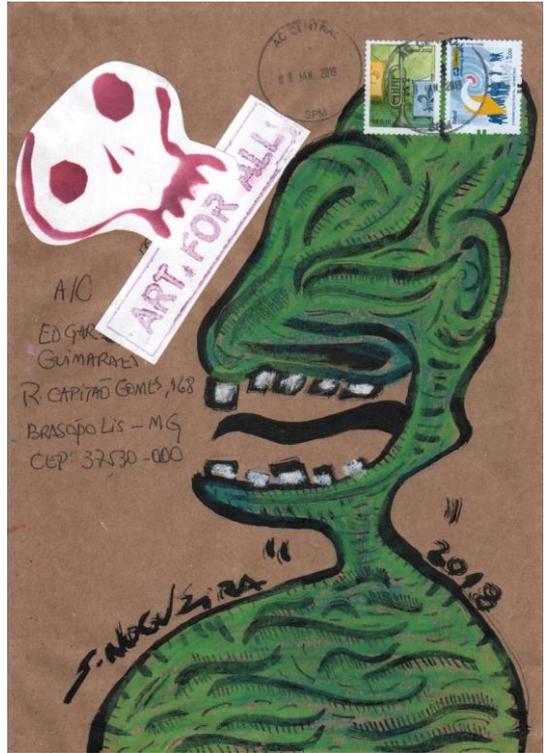


Boas Festas e um Feliz Ano Novo!!!

Cartão de Natal do CLUQ, enviado por Wagner Augusto.



Cartão enviado por José Manuel de Oliveira.



Arte Postal de José Nogueira.

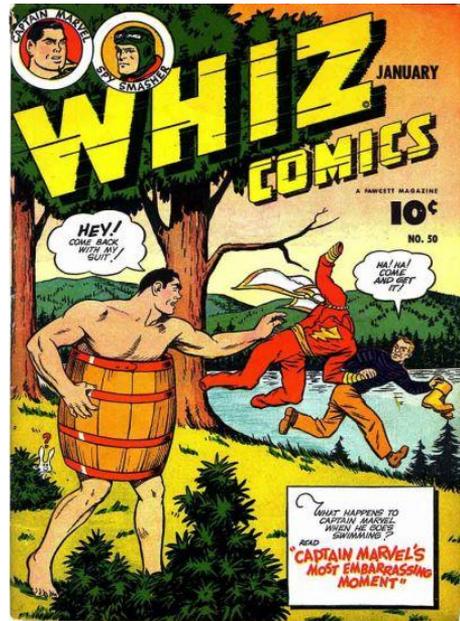


Imagem enviada por Roberto Simoni.

CHI ABBANDONA GLI ANIMALI È UN POTENZIALE ASSASSINO



COPYRIGHT ASTORINA s.r.l.

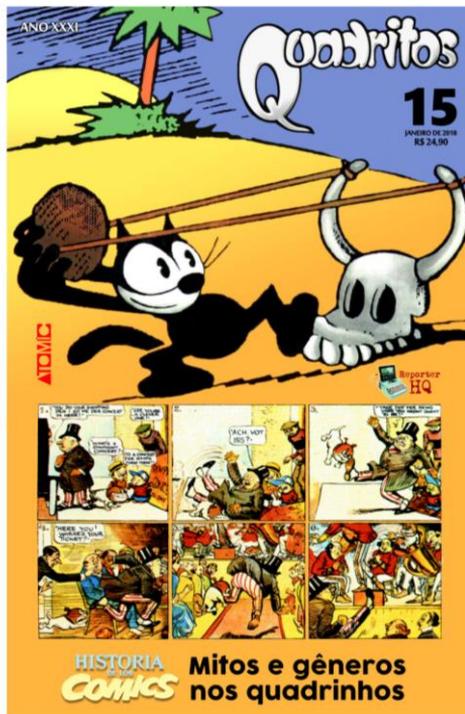
Cartão Postal de Diabolik, enviado por Antonio Armando Amaro.



Denilson Rosa dos Reis.



Imagem enviada por Denilson Rosa dos Reis.



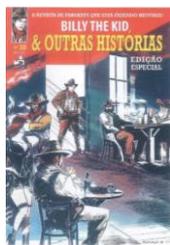
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

BILLY THE KID * HQs de Big Joe, Dakota Jim, Old Mac, ilustrações de Walmir Amaral, etc. * n° 30 * dez/2018 * 64 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 * **Arthur Filho** – R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370.

BLACK * HQs Black e Fécum, por Arthur Filho, Laérçon e Sérgio Jr. * n° 1 * 2018 * 4 pág. * A5 * **Sérgio Júnior** – Trav. Brito de Lima, 78 – Maria da Graça – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480.

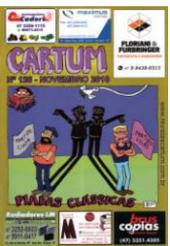
BLECAUTE SURREAL * suplemento visual com HQs, textos e as tiras homônimas * jul/2015 * 2 pág. * 295x420mm * color. * **Estúdio Iéio** – R. Riachuelo, 394 – São Carlos – SP – 13560-110.



CABAL * entrevista com Chris Ciuffi * n° 11 * out/2018 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jabcicabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CARTUM * n° 126 * nov/2018 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * edição comemorativa de 27 anos * n° 48 * nov/2018 * 36 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.



COLEÇÃO JUDOKA E KUNG FU * HQs de Judoka e Kung Fu * n° 4 * jan/2019 * 64 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

DEVORADORES DE GIBIS * colaboração de Valdenir Veleda * n° 26 * set/2018 * 14 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

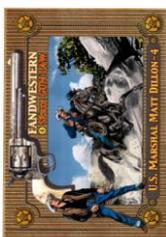
FANDAVENTURAS – A Balada de Beowulf * desenhos de Franco Caprioli * 2018 * 16 pág. * A4 * color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



FANDWESTERN * Série Gun Law – páginas de Harry Bishop feitas para o suplemento “Junior Express Weekly” * n° 1 * 2018 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Gun Law – páginas de Harry Bishop feitas para o suplemento “Junior Express Weekly” * n° 2 * 2018 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Gun Law – páginas de Harry Bishop feitas para o suplemento “Junior Express Weekly” * n° 3 * 2018 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



FANDWESTERN * Série Gun Law – páginas de Harry Bishop feitas para o suplemento “Junior Express Weekly” * n° 4 * 2018 * 48 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

O FAROESTE BRASILEIRO em Quadrinhos * HQ “Rio Vermelho” de Juarez Odilon e HQs de Salatiel de Holanda * n° 7 * nov/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GRAFICÔMETRO ILUSTRADO * HQs de Iéio, Bira Dantas, Dicar, Orlandeli, Osvaldo, Flávio Soares, etc. * n° 1 * set/2012 * 40 pág. * 205x205mm * capa color. * **Estúdio Iéio** – R. Riachuelo, 394 – São Carlos – SP – 13560-110.

GUIMINHA * HQs de Guiminha e Fécum, por Celsinho, Dola e Sérgio Júnior * n° 1 * 2018 * 4 pág. * A5 * **Sérgio Júnior** – Trav. Brito de Lima, 78 – Maria da Graça – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480.

JUMÊNCIA URBANA * HQs de Julico Brawnlio, Po&Lince, Marimbondo e outros, todas de Fernando Andrade * set/2018 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 10,00 * **Fernando Andrade** – R. Afonso Pena, 29 – Rio de Janeiro – RJ – 20270-242.

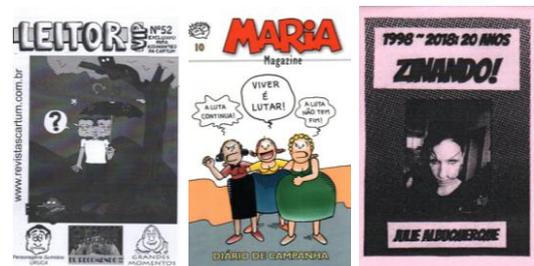
KEN PARKER – Até Onde Vai o Amanhecer * última aventura de Ken Parker * 2019 * 144 pág. * 210x280mm * capa dura color. * R\$ 79,99 + porte * **Wagner Augusto** – C.P. 61105 – São Paulo – SP – 05001-970 – cluq@terra.com.br.



LEITOR VIP * n° 52 * nov/2018 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

MARIA MAGAZINE * tiras de Henrique Magalhães e Thaís Gualberto * n° 10 * out/2018 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

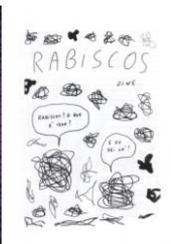
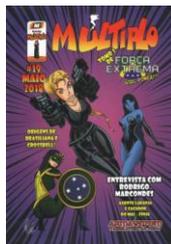
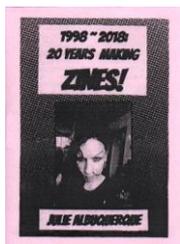
1998-2018: 20 ANOS ZINANDO * autobiografia, retrospectiva * dez/2018 * 16 pág. * A7 * xerox em papel rosa * **Julie Albuquerque** – a/c Yasmin Fernandes – R Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000 – kathoyqueerpunk@gmail.com.



1998-2018: 20 YEARS MAKING ZINES * autobiografia, retrospectiva, versão em inglês * dez/2018 * 16 pág. * A7 * xerox em papel rosa * **Julie Albuquerque** – a/c Yasmin Fernandes – R Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000 – kathoyqueerpunk@gmail.com.

MÚLTIPLO * Força Extrema, entrevista com Rodrigo Marcondes * n° 19 * mai/2018 * 112 pág. * A5 * color. * R\$ 48,00 * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

RABISCOS ZINE * coletânea de HQs da série 'Rabiscos' * out/2017 * 44 pág. * A5 * **Wagner Teixeira** – R. Cândido Mendes, 215, ap.505 – Glória – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220.



VELTA 2019 * HQ 'Objetivo Atingido', final de uma etapa da série criada por Emir Ribeiro * jan/2019 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970 – www.emirribeiro.com.br.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 198 * dez/2018 * 11 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

AVISO FINAL * edição comemorativa de 20 anos * n° 36 * dez/2018 * 12 pág. * A6 * **Renato Donisete Pinto** – R. Ivaí, 812/24 – São Caetano do Sul – SP – 09560-570.

Caderno de Estudos de Educação Física * edição da Escola Municipal Campos Salles * n° 6 * 2018 * 4 pág. * A5 * **Renato Donisete Pinto** – R. Ivaí, 812/24 – São Caetano do Sul – SP – 09560-570.

FATHERZINE * fanzine sobre Jimi Hendrix, comemorando 50 anos de "Electric Ladyland" * n° 17 * nov/2018 * 42 pág. * A4 * R\$ 10,00 * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.

GOTAS DE SANGUE * n° 1 * 2018 * 6 pág. * 1/3 A4 * **José Nogueira** – C.P. 672 – São Paulo – SP – 01031-970.



INTERVALO * edição comemorativa de 20 anos, especial Jonny Quest * n° 42 * 2018 * 44 pág. * A6 * color. * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

MÍDIA PRESS MAIL ART * nº 62 * 2018 * 8 pág. * A5
 * José Nogueira – C.P. 672 – São Paulo – SP – 01031-970.

ORE LENDO POEMAS IV d.C. * poemas de temática cristã de Rosângela de Carvalho * 2016 * 56 pág. * A5 * capa color.
 * Rosângela Carvalho – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou página do jornal “Super Notícia” com reportagem ilustrada; revista “Brasil Cristão” nº 254, com um testemunho em forma de HQ; cartilha em Quadrinhos “Vigilino e sua Turma” produzida pela Associação dos Fiscais Sanitários de Belo Horizonte; conta de luz da Cemig com a tira “Chic&Choc”; página de uma revista infantil cristã com HQ de Fernando Rochael; folheto ilustrado “O Sofrimento Vai Acabar Algum Dia?” das Testemunhas de Jeová; folheto ilustrado “A Imprevidência do Homem e a Malícia do Diabo” da Christian Triumph Company; e o livreto de cordel “ABC do Bom Marido”. **Valdir Ramos** enviou página do jornal “Folha de S. Paulo” com reportagem em forma de HQ; página do jornal “O Estado de S. Paulo” também com reportagem em forma de HQ. **Lio Guerra Bocorny** enviou os nºs 71, 72 e 73 do almanaque ilustrado “Olá Guia”. **Iéio** enviou páginas de uma revista alemã com um anúncio da Kodak feito em quadrinhos.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM DA AFNB * nºs 46, 48, 49, 50, 51 e 52/2018 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * nº 35 * Rosângela Carvalho – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

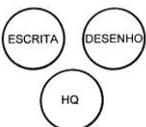
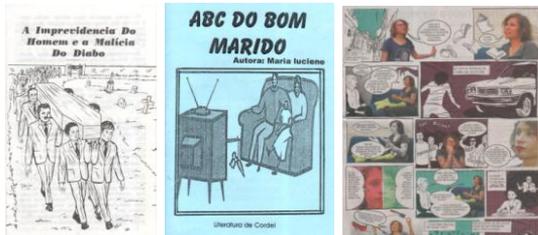
COTIPORÁ CULTURAL * nº 78 * Adão Wons – R. Marcfílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * nº 161 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

GLOBOFIL * nº 159 * Dirceu Teixeira de Lima – C.P. 1028 – Castro – PR – 84165-980.

INTERVALO * nº 43 * Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

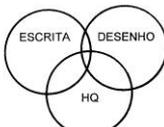
A VOZ * nº 161 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.



Conceitos Simples e Restritos



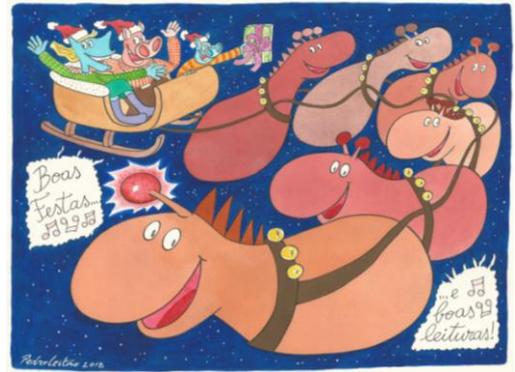
Conceitos Complexos



Conceitos Simples e Amplos



Imagem enviada por **Roberto Simoni**.



Cartão de Natal de **Pedro Leitão**.



Imagem enviada por **Roberto Simoni**.

A ÚLTIMA AVENTURA

FORMATO 210 X 280 mm

144 Páginas
CAPA DURA
Papel Couché

BERARDI & MILAZZO

KEN PARKER

ATÉ ONDE VAI O AMANHECER

CARTÃO FIDELIDADE
20%
de desconto
+
FRETE GRÁTIS

TIRAGEM LIMITADA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA, PARA OS LEITORES DO CARTÃO FIDELIDADE, POR TEMPO DETERMINADO. VÁLIDA ATÉ 28/02/2019 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES.

RS ~~99,99~~ COM 20% DE DESCONTO VOCE SO PAGA
R\$ 79,99

A aventura continua em **KEN PARKER Magazine** + O FRETE GRÁTIS



«Ne craignez rien, mes amis!...»

Ilustração de **Eduardo Teixeira Coelho**.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

A GAZETINHA E O TITÂNICO GARRA CINZENTA

(1ª PARTE) – adaptado da apresentação do livro *Garra Cinzenta* (Conrad/2011)

Assassinatos, conexões subterrâneas, laboratórios secretos, casas de ópio, uma sociedade secreta do crime e cartões que estampam uma garra ressecada assombrando uma metrópole sombria. Do lado da lei e da ordem, o inspetor Frederic Higgins, o sub-inspetor Miller e o sargento Ned. Entre seus colaboradores, a rica e glamourosa Kay Tornhill e seu irmão Henry, além do chinês Lee. Já o papel de vilão fica por conta de Garra Cinzenta, o autômato Flag e a surpreendente Dama de Negro.

À primeira vista, nada parece indicar que *A Garra Cinzenta* seja uma História em Quadrinhos produzida no Brasil, publicada na década de 1930 por um jornal paulistano e desenhada por um dos mais brilhantes ilustradores brasileiros. Afinal, a São Paulo das três primeiras décadas do século XX ainda estava distante da categoria de metrópole, e seu dia-a-dia pendia bem mais para o cordial e idílico do que para o sombrio e industrial. Resgatar as origens dessa história, portanto, significa mergulhar nas origens da indústria do entretenimento, deixar de lado por um tempo a ainda pouco populosa capital paulista do século passado e voltar a atenção para alguns milhares de quilômetros ao norte.

Considerada por muitos a primeira HQ de terror brasileira – por seu enredo repleto de monstros, múmias, profanações de túmulos e menções à vida após a morte – *A Garra Cinzenta* é cria direta do ambiente sinistro e misterioso dos textos das chamadas *pulp magazines* norte-americanas das décadas de 1920 e 1930 – revistas baratas, impressas em papel de baixa qualidade, com dezenas de páginas e capas coloridas e chamativas. Criadas como entretenimento de massas, as *pulp magazines* publicavam de tudo: narrativas fantásticas de ficção científica, histórias policiais e de guerra, westerns, relatos do submundo do crime e grandes aventuras passadas em épocas e lugares incomuns. Com seus enredos repletos de violência, personagens sombrios e imagens de mulheres sensuais. Logo, seus justiceiros mascarados e vilões assustadores em ação ininterrupta chegariam ao mundo dos Quadrinhos, dando origem à revolução dos *comic books* e seus super-heróis



Figura acima: Capa de *A Gazetinha* n° 234 (24/7/1937) anunciando *A Garra Cinzenta* para o próximo número.

OS SUPLEMENTOS DE QUADRINHOS

Nos jornais norte-americanos, os Quadrinhos começaram a marcar mais fortemente sua presença no final do século XIX, no formato de tiras diárias, que serviam como uma grande alavanca de vendas. As primeiras tiras eram de caráter cômico e satirizavam o cotidiano das grandes cidades e o estranhamento do cidadão comum diante do gigantesco poder capitalista que se erguia no país. Com o sucesso imediato e arrebatador, os Quadrinhos não tardariam a ganhar cores e páginas destacadas nos finais de semana. Nasceram assim os suplementos, que traziam os mesmos personagens das tiras diárias em histórias mais longas (geralmente de uma página) e maior apuro visual.

Foi nos suplementos que se popularizaram os primeiros grandes clássicos dos Quadrinhos de humor como *Krazy Kat* (George Herriman), *Popeye* (Elsie Segar) e *Bringing Up Father* (George McManus), personagens marcantes como *Little Orphan Annie* (Harold Gray) e experimentações visuais ousadas como *Little Nemo in Slumberland* (Winsor McCay). Foi ali também que, mais tarde, prosperaram as aventuras juvenis, como *Tarzan* (desenhado por Hal Foster), *The Phantom* (Lee Falk) e *Buck Rogers* (desenhado por Dick Calkins).

Desde o início, graças às vendas significativas, a publicação dos suplementos propiciou a criação de um mercado de trabalho, ainda que não muito rentável, para roteiristas e desenhistas. Logo, os barões da imprensa entenderam que poderiam distribuir seus Quadrinhos para outros jornais e ganhar muito mais dinheiro. Para isso foram criados os *syndicates*, grandes agências distribuidoras de conteúdo para jornais de grandes e pequenas cidades. Além de Quadrinhos, disponibilizavam passatempos, ilustrações, caricaturas, contos, crônicas, fotos e textos.

E foi graças aos *syndicates* que os suplementos compostos exclusivamente de Quadrinhos chegaram ao Brasil, em 1934, por iniciativa do jornalista Adolfo Aizen. Depois de visitar os EUA e travar contato com grandes artistas da época e suas agências, Aizen voltou ao Brasil decidido a explorar por aqui todo o potencial econômico que os Quadrinhos representavam.

Munido de seus contatos com os poderosos *syndicates*, Aizen se associou a João Alberto, diretor do jornal vespertino **A Nação**, do Rio de Janeiro, com quem criou o chamado Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, que editou, encartados no jornal de João Alberto, e em várias outras publicações de todo o país, uma série de encartes: **Suplemento Infantil**, **Suplemento Gráfico**, **Suplemento Feminino**, **Suplemento de Bom Humor** e **Suplemento Policial**, publicados um a cada dia da semana.

De todos eles, o **Suplemento Infantil** foi de longe o mais bem sucedido. Tanto que, logo depois da estreia, Adolfo Aizen desistiu de encartá-lo em jornais para colocá-lo à venda como editor independente. Lançado em junho de 1934, o **Suplemento Infantil** – mais tarde rebatizado **Suplemento Juvenil** – tinha 12 páginas, formato tabloide, preço irrisório (100 réis) e uma tiragem que chegou a alcançar os 100 mil exemplares, circulando todas as terças, quintas e sábados.

No **Suplemento Juvenil**, eram publicadas as grandes HQs da época, como *Flash Gordon* e *Jungle Jim* (Alex Raymond), *Tarzan*, *Brick Bradford* (Clarence Gray), *Inspector Wade* (Lyman Anderson), *Terry* and *the Pirates* (Milton Caniff), *Red Barry* (Will Gould), *Henry* (Carl Anderson), *Robin Hood* (desenhado por Charles Flanders), *Dick Tracy* (Chester Gould) e *Popeye*.

Além do **Juvenil**, o único suplemento que sobreviveu como produto independente dos jornais foi o **Policial**, vendido às quartas e aos domingos, que além de contos e relatos verídicos do mundo do crime, publicava também Histórias em Quadrinhos.

O bom resultado comercial do **Suplemento Juvenil** naturalmente despertou o interesse de outros empresários do ramo das publicações. Em julho de 1937, surgiu um concorrente de peso para Adolfo Aizen, que acabaria por selar seu destino: Roberto Marinho e seu **O Globo Juvenil**. Publicado às quartas e aos sábados, o novo suplemento trazia títulos já conhecidos como *Brick Bradford*, *Barney Baxter* e *The Phantom*, e apresentava aos leitores três novas tiras cômicas: *Li'l Abner*, *Abbie an' Slat's* (ambas de Al Capp) e *Alley Oop* (V.T. Hamlin). Assim, conseguiu fazer frente aos outros suplementos e revistas até agosto de 1939, quando Marinho deu um golpe fatal no **Suplemento Juvenil**, ao adquirir os direitos dos melhores produtos do King Features Syndicate, principais trunfos da publicação de Aizen. Antes disso, porém, **Suplemento Juvenil** foi capaz de gerar dois filhotes: as revistas **Mirim** (32 páginas, formato meio tabloide, criada em maio de 1937) e **O Lobinho** (formato standard, 8 páginas, lançada em abril de 1938). Ao contrário da **Mirim**, que tinha três novas edições a cada semana, **O Lobinho** (que publicava *Tarzan* e *Buck Rogers* em cores) não caiu nas graças do público. Saindo às sextas-feiras, a publicação naufragou. Foi feita mais uma tentativa como publicação diária, mas o título só se sedimentaria a partir de abril de 1940, como revista mensal de histórias completas.

Marinho não deixou por menos. Em abril de 1939, criou sua própria versão da **Mirim**: a revista **Gibi** (também com 32 páginas e formato tabloide), cujo nome passou a ser sinônimo de revista de História em Quadrinhos no Brasil, tamanha era a popularidade da publicação. Outra publicação de Marinho foi criada em 1940, a **Gibi Mensal**, iniciando o ciclo das revistas com histórias completas, seguindo o conceito dos recém-surgidos *comic books*.

Com a perda dos títulos do King Features Syndicate, Adolfo Aizen ficou com os direitos de publicação de apenas três das HQs consideradas de primeiro time: *Dick Tracy*, *Tarzan* e *Terry* and *the Pirates*. Além disso, se viu diante do problema da falta

de papel de qualidade no mercado em virtude da Segunda Guerra Mundial, o que impedia a reprodução de desenhos reticulados e em cores. A consequência imediata foi a queda das vendas. Os produtos do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais (**Suplemento Juvenil**, **Mirim**, **O Lobinho** e **Policial em Revista**) só resistiram até o início de 1945, quando Aizen fundou a Editora Brasil América (EBAL) e passou a se dedicar ao mercado dos *comic books*. Das grandes publicações de tiras e aventuras variadas, só sobram duas: **O Globo Juvenil** e **Gibi**, que resistiram até março de 1950.

Capas de **Suplemento Infantil** n° 1 (14/3/1934)
e **O Globo Juvenil** n° 1 (12/6/1937).



AS MIL E UMA NOITES

Lio Guerra Bocorny

As famosas lendas conhecidas sob o nome de *Contos das Mil e Uma Noites* são de origem persa e árabe e foram consolidadas e traduzidas pela primeira vez pelo francês Antoine Galland, especialista em manuscritos antigos e línguas orientais.

Galland, em 1704, reuniu as lendas, compostas, pouco a pouco, sob as tendas armadas em pleno deserto, cada narrador, condutor de camelos, pastor, guerreiro ou vendedor ambulante, concorreu com um pouco de sua fantasia para sua forma e divulgação.

Cada povo tem seu grupo peculiar de narrativas e folclore, trazendo fatos de tradição, anedotas históricas e singularidades de sua flora e de sua fauna.

Embalam-nos estes contos desde o berço, distraem-nos na infância e na juventude, mas seu maior mérito é orientar-nos para a vida, pois as lendas vêm repletas de exemplos e conselhos para o bem.

As histórias das *Mil e Uma Noites* se distinguem, dentre todas, pelo seu caráter universal: Sherazade, Sindbad ou Ali Babá são nomes que não têm tradução nas centenas de idiomas do mundo. São histórias vibrantes em que se entrecrocavam as paixões mais violentas, e entretanto, repassadas de poesia, são suavizadas nas passagens mais rudes.

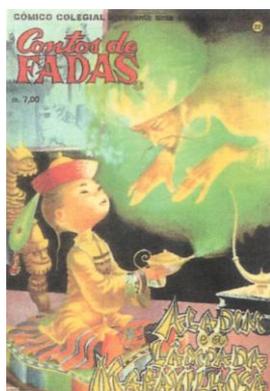
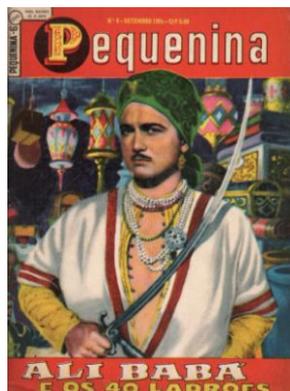
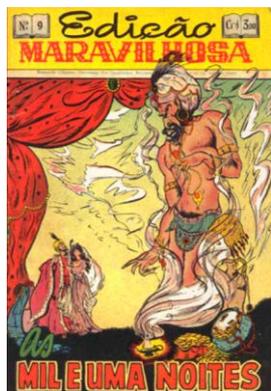
Inúmeras foram as publicações em Quadrinhos, em nosso idioma, trazendo de uma forma amena ao leitor, essa obra que, juntamente com as Sagradas Escrituras da **Bíblia** e **Dom Quixote de La Mancha**, são as leituras mais difundidas na humanidade.

A Ebal publicou em sua **Edição Maravilhosa** n° 9, de março de 1949, um resumo deste célebre romance.

Da mesma editora, a revista **Pequenina** brindou o leitor com as aventuras de *Ali Babá e os 40 Ladrões*, em seu n° 6, de setembro de 1954.

A editora La Selva também publicou em **Contos de Fadas** n° 22, *Aladim e a Lâmpada Maravilhosa*, em **Varinha Mágica** n° 6, uma versão de *Ali Babá e os Quarenta Ladrões*, em seu n° 8, *O Tapete Mágico*, e finalmente no n° 41, em belíssimas ilustrações, *Sindbad, O Marujo*.

N.E.: Embora a capa deste n° 8 de **Varinha Mágica** traga “Cômico Colegial apresenta...”, este era um título da revista **Seleções Juvenis**.



Capas de **Edição Maravilhosa** n° 9 (mar/1949), **Pequenina** n° 6 (set/1954), **Contos de Fadas** n° 22 (~1958) e **Varinha Mágica** n° 8 (nov/1958).

UAI!

E. Figueiredo

Uma expressão surge num lugar, porém, com o passar do tempo, sua origem se apaga na história, apesar de ficar incorporada no hábito cotidiano no falar da sua população. São os maneirismos de uma gente que desconhece a sua origem. É o caso da palavra “UAI”, que quando perguntado o que significa, quase todos respondem ser uma expressão de uso comum do povo de Minas Gerais, sem uma explicação maior. A interjeição “UAI” se faz presente nos principais dicionários, o que dá autenticidade ao léxico formal da língua portuguesa, apontando o seu uso correto em diversas aplicações, tanto escrita como falada.

A expressão “UAI”, que caracteriza a origem dos cidadãos do Estado de Minas Gerais e que se espalhou pelo Brasil, tem sua origem contada das mais variadas formas, às vezes com tônica humorística, outras de forma engraçada, por questões óbvias.

Quase todo mineiro, ao ser perguntado o que é “UAI”, responde:

– “Uai? Uai é uai, uai!”

Alguns pesquisadores afirmam que o “UAI” veio de “WHY”, influência dos ingleses, que lá estiveram no passado em busca de ouro, passando a significar diferente conotações: surpresa, afirmação, indagação, espanto ou, até mesmo, para iniciar uma frase de qualquer sentido.

Outros historiadores dão conta que a palavra tem origem Maçônica! Uma busca efetuada nos anais da Arquidiocese de Diamantina, antigo Arraial do Tijuco, e em antigos arquivos do governo do Estado de Minas Gerais, foi encontrada uma explicação que poder-se-ia dizer confiável. Os patriotas Inconfidentes Mineiros, todavia considerados subversivos e traidores pela Coroa Portuguesa, para se protegerem da polícia do governo português, comunicavam-se por meio de senhas. Esses homens, quase todos Maçons, conspiravam em porões e recebiam os companheiros como em Loja Maçônica, com as três clássicas batidas nas portas de onde se escondiam; de dentro dos porões perguntavam:

– “Quem é?”

– “UAI!” – respondiam os que estavam do lado de fora.

O “UAI” eram as iniciais de União, Amor e Independência, e, somente mediante o uso dessa senha a porta era aberta aos visitantes.

O fracasso da Inconfidência Mineira (que tinha Tiradentes como representação máxima de um povo sofrido pelos tributos excessivos) começou com a delação e traição por três portugueses, favoráveis a Coroa do Reino de Portugal: Joaquim Silvério dos Reis, Basílio Malheiro do Lago e Inácio Correia Pamplona, que não eram Maçons, mas conseguiram infiltrar-se no movimento.

A revolta foi conjurada mas sobrou a senha, “UAI”, que acabou virando expressão entre o povo das Alterosas, que assumiu a palavra, hoje incorporada ao nosso vocabulário e conhecida em todo país como um costume mineiro.

O episódio serve, também, para mostrar que a Maçonaria do Brasil sempre esteve presente aos grandes acontecimentos cívicos, políticos e patriotas, de forma discreta, como é do seu feito.





GAROTOS PODRES



SALÃO DO BRINQUEDO DE LISBOA
Brinquedos antigos e de coleção
2018

entrada LIVRE
 03 fevereiro
 21 abril
 16 junho
 29 setembro
 01 dezembro

RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 965764515.toybroker10@hotmail.com

ORGANIZAÇÃO: **TOYBROKER**

Hotel Roma • Sala Veneza • 10.00h às 18.00h
 Bolsa de avaliações de brinquedos

Participação: Hotel Roma, Associação Portuguesa de Brinquedos, Associação Nacional de Brinquedos, Associação Nacional de Brinquedos de Portugal

SUPERCOMBO

ATOMIC

424 páginas de quadrinhos com 50% desconto! Oferta por tempo limitado!



de R\$ 29,90
 por R\$ 14,95

de R\$ 39,90
 por R\$ 19,95

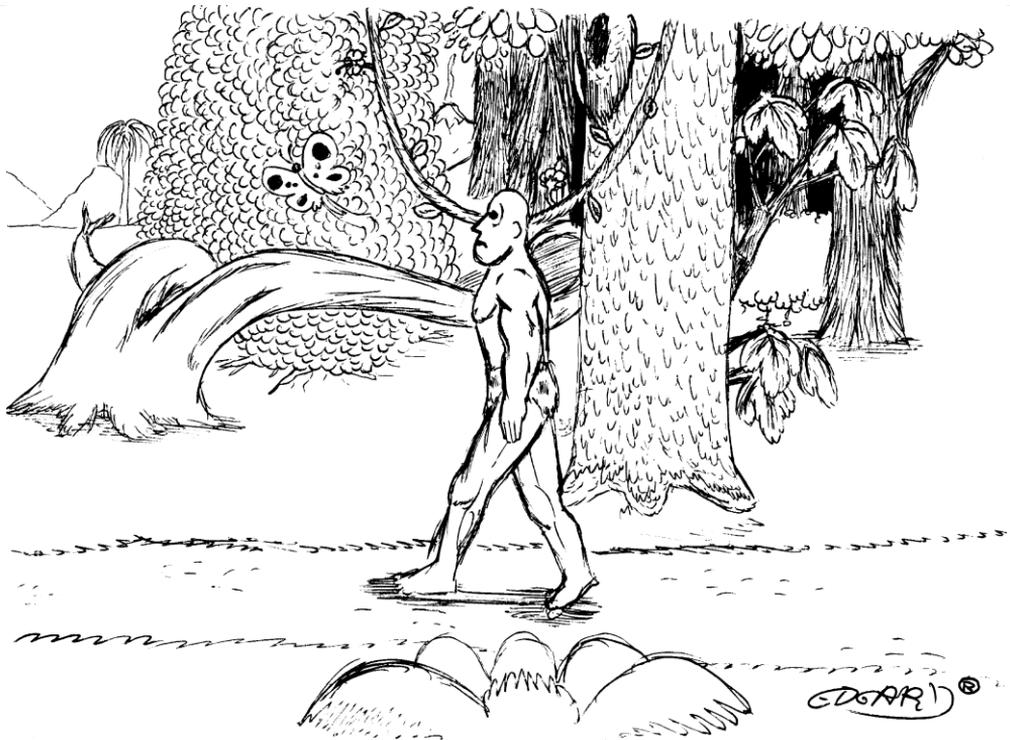
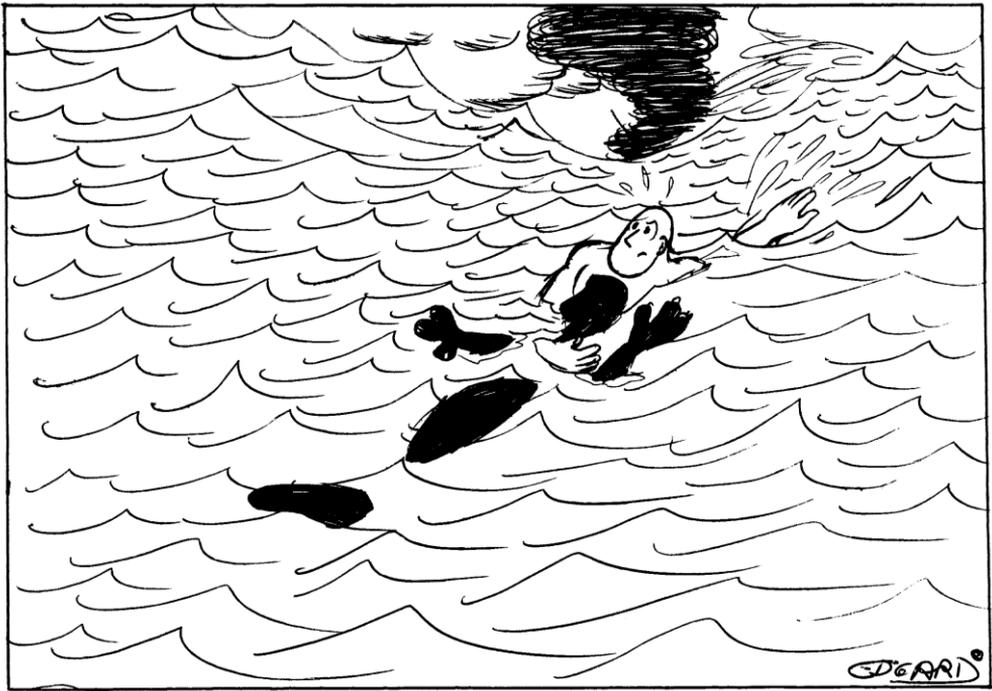
de R\$ 20,00
 por R\$ 10,00

total R\$ 44,90

frete registrado: R\$ 15,00. Total c/ frete: R\$ 59,90

Pedidos: atomiceditora@gmail.com
 Whats: 48 98474.1793

Ilustrações de Yasmin Fernandes e Julie Albuquerque –
 Anúncio do Salão de Brinquedo de Lisboa – Anúncio das publicações da editora Atomic.



Mais desenhos avulsos do personagem Bi, criado por volta de 1970.

CARTUNS E OUTROS

JÁ ME PERGUNTARAM POR QUE
EU NÃO ME BARBEIO. SINCERAMENTE,
ALGUÉM NOTA QUE EU TENHO
PELO NA CARA?...



TAMBÉM JÁ ME CRITICARAM POR FALTA
DE HIGIENE. QUANTOS BANHOS POR ANO
UMA PESSOA TEM QUE TOMAR PARA
SER CONSIDERADA LIMPA?...



NO BANCO, HÁ UM CAIXA
EXCLUSIVO PARA ME ATENDER.



AINDA NÃO ACHEI MINHA CARA-METADE.
MAS, TAMBÉM, JÁ VI MULHER CEGA, SURDA
OU MUDA, MAS SEM OLFATO, NUNCA...



POR FAVOR, NÃO FIQUE POR PERTO,
NINGUÉM MAIS ESTÁ COMPRANDO
MEUS PEIXES.



EU ME MUDEI PARA PERTO DE
UM VIZINHO QUE DEVE TER UMA
FÁBRICA DE CELULOSE EM CASA.

